

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A POPULAÇÃO DE CURITIBA NO SÉCULO XVIII - 1751-1800
SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS

DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO

ANA MARIA DE OLIVEIRA BURMESTER

CURITIBA – 1974

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O estudo do movimento da população da Paróquia de Nossa Senhora da Luz da Vila de Curitiba, na segunda metade do século XVIII, baseou-se na utilização de fontes primárias de valor inestimável, os registros de batismos, casamentos e óbitos, conservados no Arquivo da Sé Metropolitana e Catedral de Curitiba.

Através do levantamento nominativo abreviado, em fichas apropriadas, das três séries de atas, constatou-se o movimento demográfico na Vila de Curitiba, no período 1751-1800.

Os estudos monográficos relativos à população de Paróquias antigas, tornaram-se possíveis graças à metodologia criada pelos mestres franceses, Louis Henry e Michel Fleury, e aplicada com sucesso, em monografias sobre várias Paróquias francesas.

No Brasil, o trabalho de Maria Luiza Marcílio sobre a população da vila de São Paulo, é um exemplo da utilização da metodologia francesa de Demografia Histórica, para as condições específicas dos registros paroquiais conservados nos arquivos paulistas.

O presente trabalho tem por finalidade constatar, mais do que explicar, o movimento da população da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, pelo estudo quantitativo, retrospectivo, de uma população pré-Malthusiana.

É certo que resultados mais precisos, só seriam obtidos após a reconstituição das famílias da Paróquia, o que ainda não foi conseguido.

A reconstituição das famílias, em Curitiba, no século XVIII, constituir-se-á uma etapa posterior da pesquisa relativa à História Demográfica da População da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, complementando-se os dados fornecidos pelos registros paroquiais com outras fontes, como listas nominativas de habitantes, genealogias, listas de recrutamentos, etc.

I – A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE CURITIBANA

- 1. ORIGENS DA VILA DE NOSSA
SENHORA DA LUZ DE CURITIBA**

I - A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE CURITIBANA

1. ORIGENS DA VILA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA

A vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba tem suas origens datada nos meados do século XVII.

Resultou da expansão paulista em direção ao Brasil Meridional. Segundo Romário Martins, "o território hoje paranaense foi primeira e efetivamente povoado, após o descobrimento, por portugueses e espanhóis e seus descendentes, vindos das vilas da capitania paulista de São Vicente, Piratininga, Paraíba do Sul, etc."¹

O que atraiu a população vicentina foi a descoberta de ouro de aluvião no litoral, em Paranaguá, e as descobertas posteriores, no planalto curitibano, determinaram a ocupação da região por faiscadores. Porém, as jazidas auríferas do planalto revelaram-se de rentabilidade inferior à esperada.

A decadência da mineração fez com que a vila de Curitiba entrasse em fase de estagnação, e mesmo de retrocesso. "Os habitantes que viviam no planalto ao redor de Curitiba e que aí se fixaram por volta de 1641, viviam em condições miseráveis e primitivas"²

Dependentes de uma agricultura de subsistência, os curitibanos necessitavam de outra atividade econômica que lhes permitisse integrar-se na estrutura econômica brasileira.

¹ MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1937, p. 178.

² PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da Estrutura Agrária Tradicional dos Campos Gerais. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto. de História. 1963. 3, p.8.

Esta outra atividade foi a criação de gado, favorecida pela conjuntura: a descoberta das ricas minas na região central do Brasil, Minas Gerais, Goiás, propicia um mercado consumidor de monta, devido à necessidade de abastecer os arraiais.

A pecuária no Sul do Brasil "passará por uma verdadeira revolução com o advento da economia mineira".³

A sociedade curitibana estrutura-se em função da economia do gado, estimulada pelo mercado das zonas de mineração.

A criação de gado desenvolveu-se logo na vila de Curitiba. Já em 1711, Antonil, na obra "Cultura e opulência do Brasil", constata que: "As vilas de São Paulo matam as reses que têm em suas fazendas, que não são muito grandes e só nos campos de Curitiba vai crescendo e multiplicando cada vez mais o gado".⁴

É a necessidade de abastecer as regiões mineradoras que levará à abertura da Estrada do Viamão, em 1731, ordenada pelo Governador da Capitania, Caldeira Pimentel, em 1727.

São os muares, provenientes do Sul, que iniciarão outra fase da economia curitibana, conjuntamente à criação de gado.

A vila de Curitiba, "aparentemente destinada a situação preponderante, atraiu pouca população, e medrou precariamente, enquanto não lhe deu vida o comércio de trânsito, principalmente de muares procedentes do Sul".⁵

³FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo, Ed. Nacional, 1971. p. 76.

⁴ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil. São Paulo, Ed. Nacional, 1967. p. 309.

⁵ABREU, João Capistrano de. Capítulos de História Colonial. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1963. p. 130.

Enquanto a criação e o comércio de gado proporcionam uma fase de prosperidade para a comunidade curitibana, a agricultura parece continuar limitada, de subsistência. Em representação dirigida à Câmara da Vila, o Coronel José de Fonseca, a 7 de fevereiro de 1751, apresenta suas queixas aos "Nobiliss.^{os} Snr.^{es} deste Senado da Coriyt.^a A geral falta de mantim.^{tos} neste districto tem chegado tanto a padecela os Sold.^{os} desta guarda q' a força de sua tolerância, em hũ certão despido de víveres..."⁶

O problema do abastecimento é sentido pelas autoridades, que procuram incentivar o cultivo de gêneros como a mandioca, trigo, etc. Já em 1780, "a alfândega de Santos anunciava a chegada das primeiras farinhas de trigo, procedentes de Paranaquã"⁷, originárias de Curitiba.

Também a cultura do algodão merece a atenção das autoridades, que procuram desenvolvê-la, como se nota pela carta de D. Luiz Antonio de Souza à Câmara de Curitiba, datada de 17 de fevereiro de 1776: "... de novo Ordeno, a Vossas messeis fação augmentar a cultura de Algodão, repartindo-a pello número de pessoas de seo destrito, conforme as terras que cada um tiver..."⁸

Até o final do século XVIII, continuam as preocupações com o desenvolvimento da agricultura. Em ofício de 14 de agosto de 1798, dirigido ao Juiz e Oficiais da Câmara de Curitiba, pelo Governador da Capitania, Antonio de Mello Castro e Mendonça, é ordenado que procurem introduzir "hum methodo regular e facil nos trabalhos da Agricultura, como os conhecimentos úteis da indústria no modo de preparar e aperfeiçoar as produções do seu terreno..."⁹

⁶ BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. Curitiba, Impressora Gráfica Paranaense. 13:32. 1906.

⁷ WESTPHALEN, Cecília Maria. O porto de Paranaguá em 1822. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto. de História, 1972. 19, p. 37.

⁸ BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA, op. cit. 16: 6.

⁹ DOCUMENTOS interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. 87: 94. 1961.

Em 1800, os gêneros produzidos e utilizados na Vila de Curitiba, referentes também à produção das freguesias de São José dos Pinhais e Lapa, incluíam o milho, feijão, farinha de trigo, toucinho, congonha, bestas, bois, poldros.

Eram exportados: feijão, toucinho, farinha de trigo, fumo, congonha, coxonilhas, bestas, bois, poldros.

A importação consistia em: vinhos de Lisboa, aguardente do Reino, vinagre, azeite de peixe, aguardente de cana, baetas, panos ordinários, panos de algodão, chapéus, açúcar e sal.¹⁰

Nota-se que a importação de gêneros de primeira necessidade é bastante restrita, resumindo-se praticamente ao sal.

A comunidade curitibana, em fins do século XVIII, aparenta ser quase que auto-suficiente, não sujeita a crises por falta de gêneros alimentícios, ao contrário de regiões européias na mesma época. Poderia faltar, eventualmente, um ou outro gênero, mas não se encontram, na documentação do período, notícias de crises de subsistência, semelhantes à de 1751.

¹⁰ Cf. Relatório relativo às produções, consumo, exportação e importação da Vila de Curitiba em 1800. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, caixa 207, T.C., 1800-1804, População, Curitiba, Paraná.

2. A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA NO SÉCULO XVIII

2. A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA NO SÉCULO XVIII

A população da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, pequena, começa a crescer a partir da segunda metade do século XVIII, favorecida pelo incremento da economia do gado.

Constitui-se, na região, uma população rarefeita, sendo a dispersão populacional facilitada pela amplitude da Paróquia que, em 1747, compreendia "... o destrito desta Freguezia setenta léguas, pouco mais ou menos ... tem trezentos e quarenta e oito fogos, ou cazais, ainda que alguns anos sam mais e outros menos, por que se mudão p.^a outras Freguezias..."¹¹

Além da extensão da Paróquia, outro fator agrava a dispersão da população: são os temidos recrutamentos, sendo a região constantemente ameaçada pelas guerras com as províncias espanholas. Também as expedições para o reconhecimento dos sertões afetam a população da Vila.

Em 1752, 1773 ocorrem recrutamentos, indo as tropas para o Sul. Em 1777 "...houve um grande recrutamento para a tropa de primeira linha, em toda a Capitania de S.^m Paulo, no governo de Martim Lopes Lobo Saldanha, e vulgarmente foi denominada - A Recruta Grande..."¹²

Em 1768, 1771 e 1772, há matrícula de tropa para as Expedições do Tibagi, de reconhecimento do sertão. Entre 1769 e 1775 são organizadas expedições para os campos de Guarapuava.

¹¹ Livro do Tombo nº 1 da Parochia de N.^a Sr.^a da Luz dos Pinhais da Vila (depois cidade) de Curitiba. Anos de 1747 a 1878. Mss, Curitiba, Catedral Metropolitana, (Arquivo). p. 3.

¹² SANTOS, Antonio Vieira dos. Memória histórica da cidade de Paranaguá e seu município. Curitiba, Secção de História do Museu Paranaense, 1951. p. 155.

Além dos recrutamentos, sucedem-se as requisições de mantimentos e animais para o abastecimento e serviço das tropas. A população procura escapar, como pode, das imposições do Governo, procurando refúgio nos sertões. Em 1765, o Governador da Capitania, D. Luiz Antonio Botelho de Mourão, registra em um bando enviado ao Capitão Miguel Teyxeira Ribas: "...por me ter presente que muitos moradores da Villa de Curitiba, attendendo as conveniencias de sua acomodação e por fugir ao servisso de Sua Magestade que D.^{os} g.^{de} se tem auzentado das suas habitações dezer-tando dellas para os matos..."¹³

Para a formação da população da vila de Curitiba, concorreram os mesmos elementos étnicos que formaram o povo brasileiro: europeus, índios, africanos, e ses descendentes, mestiços em grande número. A sociedade formada em Curitiba caracteriza-se por ser escravocrata, mesclada.

Quanto à evolução numérica da população curitibana, os dados são muito esparsos, para o período estudado.

Para o século XVII, há indicação do número de homens adultos, na vila, no requerimento para a criação das Justiças que os habitantes da vila encaminharam ao Capitão - Povoador, em 1693: "...e por ser oje mui crescido por passarem de noventa homens..."¹⁴

Já em 1720, Rafael Pires Pardinho estimava a população do planalto curitibano, dizendo que "Haverá nas duas freguesias de Curitiba 200 cazaes, mais de 1.400 pessoas de confissão".¹⁵

¹³ BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. op. cit. 16: 17.

¹⁴ BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. op. cit. 1: 4.

¹⁵ MARCONDES, Moyses. Documento para a história do Paraná. Rio de Janeiro, Typographia do Annuario do Brasil, 1923, p.20-23.

Na petição dos Oficiais da Câmara para que fosse escolhido um Juiz de Órfãos para a Vila, em 12 de novembro de 1735, conta a seguinte informação: "... visto ser esta villa e seu distr.^o de mais de 400 vesinhos..."¹⁶

Segundo os dados fornecidos pelo "Mappa geral da Capitania de Sam Paulo, de todos os fogos, homens, mulheres, mininos, velhos, escravos que se achavão nas Villas, Freguezias e Povoações neste anno de 1772", em Curitiba a população estava assim distribuída:

Homens	Mulheres	Escravos	Total
907	928	104	1939 ¹⁷

Para os cálculos posteriores de taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade da população livre da vila de Curitiba, foram selecionados dados referentes ao número de habitantes da Paróquia, nos seguintes anos:

Ano	Livres	Escravos	Total
1776	2.098	407	2.505
1778	2.791	491	3.283
1782	2.948	815	3.763
1783	3.427	948	4.375
1785	3.517	1.049	4.566
1786	3.497	1.018	4.515
1792	4.324	1.045	5.368
1798	5.393	1.172	6.565
1800	5.470	1.188	6.658

¹⁶ Bol. do Arquivo Municipal de Curitiba. Op.cit. 13;12.

¹⁷ BALHANA, Altiava Pilatti. História do Paraná. Curitiba, Gráfico, 1969. v. 1, p. 117-118.

¹⁸ Cf. trabalho inédito desenvolvido por Maria Igenes Mancini De Boni, sobre as Listas Nominativas de Habitantes.

¹⁹ Cf. Mappa Geral da lista do Povo da Villa de Corytiba. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 203, T. C., 1765-1782. População, Curitiba, Paraná.

²⁰ Idem.

²¹ Idem. Caixa 204.

²² Cf. trabalho inédito, desenvolvido por Maria Igenes Mancini De Boni.

Pelos dados fornecidos pelas Listas Nominativas e pelos Mappas Gerais de população, apreende-se um nítido movimento de aumento da população da vila de Curitiba, tanto em relação aos livres como aos escravos.

Observa-se um pequeno declínio entre os anos de 1785 e 1786, mas já em 1792 reinicia o ritmo de crescimento da população curitibana.

²³ Cf. trabalho inédito desenvolvido por Mariza Budant Schaaf, sobre as Listas Nominativas de Habitantes.

²⁴ Idem.

²⁵ Idem.

²⁶ Cf. Mappa dos Habitantes que existem na Parochia da V.^a de Curitiba em o anno 1800. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, Caixa 207, T.C., 1800-1804, População, Curitiba, Paraná.

**3. A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA
LUZ NO SÉCULO XVIII – HISTÓRICO –
CAPELAS FILIADAS**

3. A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ NO SÉCULO XVIII -
HISTÓRICO - CAPELAS FILIADAS

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

Curitiba foi elevada à vila aos 4 de novembro de 1668, com a ereção do pelourinho, pelo capitão-mor Gabriel de Lara.

A data da criação da Paróquia não é conhecida com exatidão, mas presume-se que remonta à época da criação da Vila.

Pelos assentos de batizados, conclui-se que a Freguesia já existia em 1684. É certo, porém, que em 1747 Curitiba já era Paróquia, conforme o Têrmo de Abertura do Livro do Tombo nº 1.

As indicações sobre a Igreja de Nossa Senhora da Luz são imprecisas: "Teve seu principio a dita Igreja no anno de mil e setecentos e quinze, pouco mais ou menos, não foy desmembrada de outra alguma Freguezia; porque fica mt.^o distante de outras e foy erecta de nova... Parte do nascente com a Freguezia de Nossa Senhora do Pillar da Graciosa, que lhe destricto de Parnagoa E do Poente com a Freguezia da Minas do Pia Ey q as divide E um rio chamado Itararê E do Norte parte com a Freguezia da Villa de Iguappe. E do Sul parte com as Freguezias do Rio de Sam Fran.^{co} e da Laguna, e destas villas a de Iguappe ão se podem saber as léguas q, ha porque sam certos, inda senão calcularam..."²⁷

No decorrer do século XVIII, a extensão e os limites da Paróquia se modificam, com a criação das Paróquias de São José dos Pinhais, Santo Antonio da Lapa e Sant'Ana do Iapô (Castro).

²⁷ Livro do Tombo nº 1. op. cit., p. 3-5.

CAPELAS FILIADAS À PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA LUZ
SÉCULO SVIII

1) São José dos Pinhais

A povoação de São José data de meados do século XVIII. Até 1759, era o simples bairro do Patrimônio de São José, e a 5 de março de 1741, teve o predicamento de vintena (quarteirão), sendo eleitos pela Câmara de Curitiba o juiz de vintena e o escrivão. O povoado principal era o de Arraial Grande.

A freguesia foi ereta em 1759, servindo de matriz a Capela do Bom Jesus dos Perdões.

Data de 1760 o início da povoação de São José dos Pinhais, com a construção da nova matriz. A freguesia foi desmembrada daquela de Curitiba em fins de 1756 ou princípios de 1757.

São José foi elevada à vila em 16 de julho de 1852 e à cidade em 24 de dezembro de 1897.

2) Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões

Capela ereta em 1690, segundo a tradição, pelo padre João da Veiga Coutinho, que doou à Capela as fazendas de Águas Belas e Capucu, com gado, e instituiu o curato.

A Capela passou a figurar nos documentos como Freguesia de São José, por volta de 1716.

3) Santo Antonio da Lapa

O povoamento da Lapa está ligado à história da abertura da Estrada da Mata, para o Viamão, em 1731.

Aberta essa estrada, foi criado o Registro para cobrança de direitos de passagem do gado, que funcionava à margem do rio Iguaçu, no quarteirão do Registro Velho.

Mais tarde, o Registro foi mudado, quando os tropeiros passaram a fazer pouso no alto da Lapa.

A freguesia de Santo Antonio foi ereta em 13 de junho de 1769, data de celebração da primeira missa, na Capela.

Em 1784 foi construída a Igreja Matriz, e em 1797 foi canonicamente instituída a freguesia de Santo Antonio.

Lapa foi elevada à vila em 6 de junho de 1806, e à cidade em 6 de março de 1872.

4) Capela de Nossa Senhora da Conceição do Tamanduã

Capela construída na fazenda do Tamanduã, pertencente ao Capitão Antonio Luiz, o Tigre, em 1727.

Seus herdeiros doaram Tamanduã ao Convento do Carmo, de São Paulo. A localidade, que, na segunda metade do século XVIII, "possuía Igreja, convento dos frades carmelitas, força milícia na e famílias abastadas"²⁸, entrou em decadência.

Em 1813, foi desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, passando a fazer parte de Palmeira, em 1820.

5) Capela de Santa Bárbara do Pitanguí

O bairro de Pitanguí pertencia à vasta sesmaria da Conceição, concedida à sociedade formada pelo Capitão-Mor Pedro Taquez de Almeida e outros paulistas.

Mais tarde, os campos de Santa Bárbara foram doados aos jesuítas, da Casa das Missões em Paranaguá.

Desde 1729, existiu ali um Oratório, mais tarde foi ereta a Capela de Santa Bárbara do Pitanguí. Com a expulsão dos

²⁸ FEDALTO, Pedro. A arquidiocese de Curitiba na sua história. Curitiba, (s. ed.), 1950. p. 65-66.

jesuítas, em 1760, a Capela passou a ser zelada pelos religiosos carmelitas do Capão Alto, sendo desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora da Luz em 1772.

6) Capela de Nossa Senhora do Carmo do Capão Alto

Capão Alto era fazenda pastoril, situada no atual município de Castro. Foi adquirida pelo Convento do Carmo, de São Paulo, provavelmente antes de 1754.

A partir de 1769, os assentos referentes à Capela do Capão Alto deixam de ser feitos nos livros da Igreja de Nossa Senhora da Luz, sendo a Capela transferida para outro local.

7) Igreja de Sant'Ana do Iapô

O povoamento da região data de 1704, quando os paulistas, donos da sesmaria da Conceição, começaram a fundar currais na região.

Em 1769, os carmelitas ergueram uma nova Igreja, à margem do rio Iapô, descontentes com a localização da Capela do Capão Alto.

Foi ereta a freguesia de Sant'Ana do Iapô no ano de 1769, sendo a primeira missa celebrada em 26 de junho de 1769.

A freguesia foi elevada à vila, com o nome de "Vila Nova de Castro" em 20 de janeiro de 1789.

8) Capela de Nossa Senhora do Amparo de Votuverava

Votuverava, antiga povoação à margem da estrada do Assungui, atualmente localiza-se no município de Rio Branco.

A primitiva povoação era de Nossa Senhora do Amparo, onde, em 1790, o então vigário de Curitiba, Padre Francisco de Chagas Lima, benzeu o terreno para servir de cemitério.

Em 1834 a Capela passava a gozar o predicamento de curato. A freguesia foi criada em 1855.

9) Bairro de Tindiquera

O povoamento de Tindiquera data do mesmo período de Curitiba. Em 1668 foram requeridas as primeiras sesmarias na região.

O povoado primitivo, ereto à margem do rio Iguaçu, tinha uma ermida consagrada à Nossa Senhora da Luz, mas outro povoado se foi desenvolvendo em local mais apropriado, com uma ermida consagrada à Nossa Senhora dos Remédios.

Em 1848, foi elevada à capela curada, passando a sede da freguesia para o povoado de N. Sra. dos Remédios, cuja igreja foi benfiteada.

10) Oratório de Campo Magro

O sítio de Campo Magro foi fundado por Francisco Dinis Pinheiro que, em 1727, o vendeu ao capitão Antonio Rodrigues Seixas. O oratório data de 1732.

Atualmente, Campo Magro é distrito do município de Almirante Tamandaré.

11) Capela de Nossa Senhora do Terço

Localizada na vila de Curitiba, a poucos metros da Igreja Matriz, tendo sido construída em 1737. É considerado o edifício mais antigo existente em Curitiba.

Foi benfiteada em 3 de fevereiro de 1740, e doada à Ordem dos Religiosos Franciscanos da Província do Rio de Janeiro, em 1752.

É conhecida, atualmente, como Igreja da Ordem.

12) Igreja do Rosário

A data da fundação da Igreja do Rosário é desconhecida. Os assentos mais antigos são de 1764, nos livros da Irmandade do Rosário, de São Benedito e do Senhor Bom Jesus dos Perdões.

Segundo a tradição, é a segunda igreja de Curitiba, e foi construída por escravos, em 1737. Serviu de Matriz, entre 1875 e 1893, quando da construção da Catedral de Curitiba.

Foi reconstruída a partir de 1931, pelo engenheiro-arquiteto Eduardo Fernando Chaves.

II – AS FONTES – AS TÉCNICAS

- 1. OS REGISTROS PAROQUIAIS NA VILA DE CURITIBA**

II - AS FONTES - AS TÉCNICAS

1. OS REGISTROS PAROQUIAIS NA VILA DE CURITIBA

AS FONTES

1) Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.¹

O Arquivo e a Secretaria da Catedral Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz estão localizados numa das salas do presbitério.

O Arquivo é de grande interesse para a história demográfica e social, sendo seu acervo constituído de fontes primárias. Para atendimento, não conta com pessoal técnico, porém o acesso ao Arquivo é livre.

O acervo do Arquivo é de origem particular e foi organizado de acordo com os códigos eclesiásticos. Encontra-se o mesmo encadernado, porém sem restauração nem catalogação.

O primeiro livro de batismos que consta do acervo, tem seu primeiro registro datado de 1684.

2) Registros Paroquiais - Século XVIII - Vila de Curitiba
Paróquia de Nossa Senhora da Luz

O período fixado para o presente trabalho foi o da segunda metade do século XVIII - 1751-1800, por estarem as três séries de registros mais completas, melhor conservadas.

¹Cf. levantamento feito por COSTA, Odah R.G. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de N.Sra. da Luz de Curitiba. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Depto. de História, 6: 49-99. 1968.

As atas de batismos, casamentos e sepultamentos foram transcritas em fichas, em um levantamento nominativo abreviado.

Itens constantes das fichas:

- a) Ano do registro
- b) Vila - de Curitiba
- c) Paróquia - de Nossa Senhora da Luz
- d) Data - (dia e mês) do registro
- e) Ata - batismo, casamento ou sepultamento
- f) Sexo
- g) Legitimidade
- h) Estado civil
- i) Idade
- j) Geração, ou data de nascimento
- k) Origem
- l) Residência
- m) Profissão
- n) Nome, sobrenome, relação de parentesco
- o) Cor
- p) Condição social - (livre, escravo, administrado ou forro).²

Foram levantados os dados referentes às três séries de livros de registros, que se seguem:

A) Batismos

O conjunto de livros de batismos compreende os dados referentes a livres e escravos. O levantamento foi total, e verificou-se que, apesar de existirem livros especialmente destinados aos registros de escravos, bastardos, administrados, ou seja, as pessoas de "segunda categoria", a ordem não é sempre respeitada.

²As fichas seguem o modelo proposto por FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965. Hors-Texte n° 2. Tendo sido o modelo adaptado às condições brasileiras.

Assim se apresentam os livros:

1. Baptisados - São José 1731/1728/-1756/1772/-144 fl.
2. Baptisados - 1737 - 1764 - 187 fl. Bat. de "pretos, cari_jões, bastardos".
3. Baptisados - 1734-1735. 195 fl. Bat. de "brancos".
4. Baptisados - 1755-1763/1778/. 195 fl. Bat. de "brancos"
5. Baptisados - 1774/1764/-1778. 14 fl. Bat. de "escravos e bastardos".
6. Baptisados - 1778-1788/1809/. 146 fl. Bat. de "escravos e bastardos".
7. Baptisados - 1788/1789/-1796/1824/. 145 fl. Bat. de "es_cravos, administrados e bastardos".
8. Baptisados - 1779-1800/1818/. 203 fl. Bat. de "brancos".
9. Baptisados - 1796-1801. 146 fl. Bat. de "bastardos, ad_ministrados e escravos".

B) Casamentos

O registro mais antigo data de 1683. Foram levantados os seguintes livros:

1. Casamentos - 1732-1758. 189 fl.
2. Casamentos - 1756/1758/-1835. 187 fl. Casamentos de "gen_te branca".
3. Casamentos - 1762-1784. 122 fl. Casamentos de "escravos, mulatos e bastardos".
4. Casamentos - 1784-1801. 229 fl. Casamentos de "brancos, escravos, administrados, bastardos e mulatos".

C) Sepultamentos

O registro mais antigo data de 1728. Foram levantados os seguintes livros:

1. Óbitos - 1733/1731/-1769. 198 fl. "Mortos brancos, bastardos e escravos".
2. Óbitos - 1764/1763/-1784. 229 fl.
3. Óbitos - 1786/1784/-1806. 196 fl. "Mortos escravos, administrados e bastardos".

As datas entre colchetes são as datas limites, que não coincidem com as indicadas nas lombadas dos livros.

As indicações referentes à condição social das pessoas registradas, são fornecidas pelos Termos de Abertura dos livros de atas.

3) Informações contidas nos registros

A) Registros de batismos:

Dia, mês e ano do batismo.

Indicação do sacerdote que batizou e pos os santos óleos.

Nome da criança.

Filiação legítima ou ilegítima, às vezes constando o es-tado civil dos pais.

Locais de procedência e de morada.

Sacerdote que fez o assento e que assinou o documento.

Durante o período estudado, não foram verificadas alte-rações substanciais no conteúdo e no teor das atas.

Exemplos de atas de batismo:

1. "Aos vinte e seis dias do mês de Maio de mil e setecen-tos e sessenta e trez annos, nesta Igreja Matris de Nossa Senho-ra da Lux da villa de Corytyba baptizei, e puz os santos oleos a Maria inocente filha de Manoel Gonçalves Velozo, natural da freguezia de Nossa Senhora do Pillar e de sua mulher Roza Maria Coutinha, natural desta freguezia, ambos bastardos, foram Padri-nhos Pedro do Couto e sua mulher Julia Rodrigues todos moradores desta freguezia, e para constar fis este assento no mesmo dia".

Vigário Manoel Domingues Leytam (assinatura).³

³Exemplo extraído do Livro de Batismos 4, 1755/1763. fl.178.

2. "Aos onze dias do mes de julho de mil setecentos e se tenta e cinco annos nesta Igreja Matris de Nossa Senhora da Lux da villa de Corytyba, baptizou e pos os santos oleos o Rd.^o vi-gário da vara Antonio Moreyra Barboza e Joze innocente, filho do capitam Francisco Xavier Pinto, natural de Alfandega da fe do Arcebispedo de Braga e de sua mulher Ritta Ferreyra Buena natural da villa da graça de Santos; netto pella paterna de Andre Esteves, natural da Orta, comarca da Torre de Momcorvo, Arcebispedo de Braga, e de sua mulher Magdalena Pinta, natural da ditto Alfandega de fe da ditto comarca e Arcebispedo; e pella parte ma-terna netto do Sargento mor Joam Ferreyra de Oliveyra natural da freguesia de Nossa Senhora da Lux de Macieyra, Bispedo da cidade de Leyria, e de sua mulher Maria Buena da Conceyçam natural da ditto villa de Santos; foram padrinhos por procuraçam o M.^{to} Rd.^o Doutor Joam Ferreyra de Oliveyra Bueno e sua irmam D. Anna Ferreyra Buena, moradores da villa de Santos, e em seus no-mes tocaram no ditto baptisado Estevam Joze Ferreyra e Maria Gonçalves, mulher de Francisco Leyte moradores desta freguesia, e para constar fiz este assento no mesmo dia.

Vigr. Manoel Domingues Leytam." (ass.)⁴

3. "Ao primeyro dia do mes de Novembro de mil e setecentos e setenta e cinco annos, nesta Igreja Matris de Nossa Senhora da Lux da villa de Corytyba, baptizei e pus os santos oleos a Thomas innocente, filho de Pedro e de sua mulher Antonia escravos de Francisco Marques; foram Padrinhos Joze e Pascoa ambos escravos do guarda mor Francisco Martins Lustoza todos moradores, desta freguezia, e para constar fiz este assento no mesmo dia.

Vigr. Manoel Domingues Leytam." (ass.)⁵

⁴Exemplo extraído do Livro de Batismos 4, 1755/1763. fl. 173.

⁵Exemplo extraído do Livro de Batismos 5, 1774/1778. fl. 120.

B) Registros de casamentos:

Dia, mês e ano do casamento.

Local do casamento.

Horário do casamento.

Local onde os noivos eram moradores.

Questão de impedimento.

Nome ou indicação do sacerdote que esteve presente.

Nome das testemunhas.

Condição social.

Local de origem dos noivos.

Filiação.

Estado civil dos noivos.

Condição social dos noivos.

Dados referentes aos pais dos noivos.

Sacerdote que fez o assento e assinou.

Assinatura das testemunhas - (raramente).

Nos registros de casamento não aparecem variações quanto à redação das atas, no período estudado.

Exemplos de atas de casamento:

1. "Aos nove dias do mes de outubro de mil e setecentos e cincoenta e dous annos, nesta Igr.^a de Nossa Snr.^a da Lux, de manham, feitas as denunciações na forma do Sagrado Concílio Tri^udentino, como consta da licença do Revm. P.^{de} Vig.^{ro} q fica em meu poder, nesta Igreja onde os contrahentes sam moradores, sendo presentes por testemunhas Antonio Alvez Freyre e Miguel de Souza da Sylva, caz. mais que estavam presentes pessoas conhecidas em prezença de mim o P.^e Manoel Domingues Leytam, vir.^o da ditta Igreja se cazaram solememente por palavras de presente, Dionízio Alves filho de José Alves e de sua mulher Maria Pereyra, com Joanna Gonçalves filha de Innocencio Gonçalves e de sua mulher felicia Gonçalves, naturais da villa de Iguappe, todos moradores desta freguezia, e não lhes dei as bençois na forma do

Ritual Romano, por lhe não serem nesarias de q tudo fiz este assento q assignei com as dittas testemunhas".

Vigr. Manoel Domingues Leytam (ass.)

Ant^o. Alvrez Freyre (ass.)

Miguel de Souza da Sylva (ass.)⁶

2. "A vinte sete de setembro de mil setecentos noventa e cinco de manham nesta Igreja Matris da Senhora da Luz da Villa de Coritiba, na minha prezença e das testemunhas, o Reverendisimo Francisco das Chagas Lima e do Alferes Antonio Xavier Ferreira, ambos igualmente que os contrahentes, moradores desta mesma Villa, feitas as denunciaçoens canonicas, não havendo impedimento e procedendo licença do Ordinario, se receberam em Matrimonio João Lopes Ribeiro natural da Freguesia de Sam Thomé, Termo de Guimaraens no Arcebispado de Braga, filho legitimo de Manuel Lopes da Rocha, natural de Barroso do dito Termo e Arcebispado, e de Custodia Ribeiro, natural da Sobredita Freguezia de Sam Thomé, neto pela parte paterna de Manuel Lopes da Rocha, também natural de Barroso, e da avo cujo nome e naturalidade he ignorada, e pelo materno de Francisco Ribeiro e Anna da Costa, naturaes da mesma Freguezia de Sam Thomé; com Rosa Maria do Espirito Santo, natural desta Villa, filha legitima de Miguel Querino de Carvalho, natural da Freguezia de Sam Pedro da Campanha no Arcebispado de Santiago, e de Maria Francisca de Lima, natural desta Freguezia, neta, pela parte paterna de Manuel Carvalho do Corredor e de Maria Benita, naturaes da mesma Freguezia de Sam Pedro; e pela materno de Miguel Gonçalves Lima, natural da Freguezia de Sam Christovão, Termo de Ponte de Lima no Arcebispado de Braga, e de Maria Paes dos Santos, natural desta Freguezia. E logo receberão as Bençãos. Do que para constar faço este assento".

Vigario Manuel Caetano de Oliveira (ass.)

Francisco das Chagas Lima (ass.)

Antonio Xavier Ferreira (ass.)⁷

⁶ Exemplo extraído do Livro de Casamentos 1, 1732/1758, fl. 52.

⁷ Exemplo extraído do Livro de Casamentos 4, 1784/1801, fl. 51.

3. "A deseseis de setembro de mil setecentos noventa cinco de manham nesta Igreja Matris da Senhora da Luz da Villa de Coritiba, na minha presença e das testemunhas Francisco Domiciano e José Vieira, solteiros, aquelle filho de José de Lima e este de Francisco Vieira, ambos igualmente que os contrhentes, freguezes desta Paroquia e não havendo impedimento algum se receberam em Matrimonio Francisco, filho de Manuel e Josefa, escravo que foi do Conego Manuel da Cruz Lima e no presente de Dona Maria Paes dos Santos, com Maximiana, filha de Felipe e Francisca, escrava de José dos Santos Lima. E logo receberam as Benções. Do que para constar faço esse assento".

Vigario Manuel Caetano de Oliveira (ass.)

Joam Domiciano (ass.)

José Vieira (ass.)⁸

C) Registros de Óbitos

Dia, mês e ano do falecimento.

Nome do falecido.

Idade.

Filiação - quando solteiro.

Naturalidade.

Estado civil - quando adulto.

Nome do cônjuge - quando casado ou viúvo.

Condição social.

Sacramentos recebidos.

Local de sepultamento.

Sacerdote que fez o assento e assinou.

Como ocorre em relação às atas de batismos e casamentos, nos registros de óbitos não são notadas modificações, no período estudado.

⁸ Exemplo extraído do Livro de Casamentos 4, 1784/1801, fl.179.

Exemplos de atas de sepultamento:

1. "Aos vinte e sete de dezembro de mil e setecentos e sincoenta e quatro annos falleceo da vida presente Benedito de idade de dous annos, pouco mais ou menos, escravo de Domingos da Cunha Teyxeyra, morreo somente com o Sacramento do baptismo por nam ser capaz dos mais; foi sepultado no adro desta Igreja Matris de No^{ss}a Senhora da Lux da villa de Curytyba, acompanhado por mim e da cruz da fabrica. Fiz este officio da sepultura na forma do Ritual Romano e para constar fiz este assento no mesmo dia".

Vigr. Manuel Domingues Leytam (ass.)⁹

2. "Aos tres dias do mes de Mayo de mil e setecentos e sessenta e hum annos faleceo da vida presente Maria na idade de quinze annos, filha de Domingas q. foi administrada de Gonçalo Soares, morreo com os sacramentos da penitencia e Extrema unçam porq. quando me chamaram para lhes administrar já estava espirando de sua soffocação; foi sepultada dentro desta Igreja de No^{ss}a Senhora da Lux, donde era fregueza acompanhada por mim e da cruz da fabrica fis este officio da sepultura na forma do Ritual Romano, e para constar fis este assento no mesmo dia"

Vigr. Manuel Domingues Leytam (ass.)¹⁰

3. "Aos dezesseis de julho de mil setecentos noventa e cinco falleceu da vida presente Patricio Ribeiro do Valle solteiro com sesenta annos de idade pouco mais ou menos, filho legitimo de João Ribeiro do Valle e de Izabel Soares, ja fallecidos. Recebeu na enfermidade os Sacramentos da Penitencia e Extrema-Unção, e não o Sagrado Viático por impedimento proviniente da moléstia. Foi recomendado e seu corpo sepultado nesta Igreja Ma

⁹Exemplo extraído do Livro de Óbitos 1, 1733/1769, fl. 177.

¹⁰Exemplo extraído do Livro de Óbitos 1, 1733/1769, fl. 120.

triz da Senhora da Lux de que foi freguez. Fez testamento, no qual ordenou que seu corpo envolvido no habito de Sam Francisco fosse amortalhado e sepultado na mesma Igreja Matriz: que se dissessem por sua alma cem missas de esmola ordinaria: que seu cadáver fosse acompanhado pelo seu Reverendo Paroco e dos mais sacerdotes que se houvessem no tempo do seu fallecimento, os quaes no mesmo que um outro dia lhe dissessem Missa de corpo presente: ordenou mais que suffragassem sua alma com trez Mementos. Do que para conatar faço esse assento".

Vigario Manuel Caetano de Oliveira (ass.)¹¹

¹¹ Exemplo extraído do Livro de Óbitos 2, 1764/1784, fl. 65.

CRÍTICA DAS FONTES

A) Livros de batismos

Foram conservados, praticamente, todos os livros de batismos, não havendo, pois, lacunas referentes a anos sem registros.

Não havia, para as atas, separação da população em livres e escravos. Esta camada da população tinha seus eventos registrados juntamente com os relativos aos administrados, bastardos, mulatos.

Os livros estão em bom estado de conservação, sua melhor ou pior legibilidade dependendo muito do pároco que realizou os registros. As atas são registradas em ordem cronológica, quando se trata de batismos de crianças nascidas na própria Vila de Curitiba; mas essa ordem não é respeitada em relação aos registros de nascimentos ocorridos nas regiões próximas à Vila, batismos feitos nas capelas filiadas.

A condição de legitimidade do batizando é sempre citada, sendo em grande número os batismos de crianças ilegítimas e expostas, na população livre da Vila. Quando a criança é exposta, ou engeitada, é registrado seu nome e o do proprietário da casa em que foi abandonada.

Quanto à cor, raramente é apontada, o pároco registra, às vezes, a cor dos pais. Também a condição de forro é mencionada, ocorrendo alforrias de filhos de escravos no momento do batismo.

Omissões são notadas, especialmente, em relação à data de nascimento. Na maior parte dos casos, a indicação "innocente", permite a dedução de que o batizando é criança, pois ocorrem também batismos de adultos, índios ou escravos. No registro de índios aparecem as denominações de administrados, carijós ou de nação.

Só é mencionada a data de nascimento no período 1735 - 1765, e apenas quando os registros referem-se às crianças nascidas na própria Vila de Curitiba. A partir de 1766, poucas vezes a data de nascimento é citada.

Nota-se a falta de regularidade entre a data de nascimento e a de batismo. O período que decorre entre as duas varia, indo de poucos dias a meses e até anos. O que foi um obstáculo para, no cálculo dos movimentos sazonais, considerar o mês de concepção em relação ao mês do batismo.

Para apreensão do sub-registro, foi calculada a Razão de Masculinidade (RM), em cinco anos, escolhidos ao acaso.

O cálculo da RM foi feito com base nos batismos, resultando a proporção de batismos de crianças do sexo masculino em relação às crianças do sexo feminino.

Os resultados foram os seguintes:

Ano	Bat. Sexo Masc.	Bat. Sexo Fem.	RM
1755	81	75	108
1765	52	67	77
1775	49	58	84
1785	83	90	92
1795	118	105	112

É evidente, pois, o sub-registro de batismos, considerando-se que a média de RM, ao nascer, gira em torno de 105. Quando esta média apresenta-se muito alterada, significa que há sub-registro relativo a um dos sexos.

B) Livros de casamentos

Em regra, as indicações são sucintas, limitando-se ao indispensável. Deve salientar-se que os registros mais completos são referentes aos casamentos de pessoas de maior projeção sócio-econômica na Vila. Assim, quando se trata de casamentos de

pe^{so}as importantes, as informações são mais detalhadas, inclusive há indicação do local de origem dos avós.

Com referência à filiação, quando os noivos são filhos ilegítimos, sempre aparece a indicação "bastardos".

Duas omissões são notadas: falta de indicação da profissão do noivo, salvo quando se trata de militares, e, muito mais grave, a idade dos noivos nunca é mencionada, durante o século XVIII.

Quando a ata é de recasamento, sempre é citado o nome do primeiro cônjuge, já falecido, ficando bem explicitada a situação de viúvo ou viúva.

O local de origem dos noivos geralmente é mencionado, sendo na última década do século encontradas em maior número as situações de origem indeterminada.

Os casamentos de escravos são registrados a partir do ano de 1762, o que parece evidenciar o menor cuidado com que se registrava esta camada da população. O sub-registro da população escrava é muito maior, logicamente, do que o da população livre.

Data de 1683 a ata de casamento mais antiga, sendo os registros contínuos até 1689. Após este ano, ocorre uma lacuna de 16 anos; a seguir aparecem assentos de casamentos do ano de 1706 e nova interrupção de 25 anos. Encontram-se os assentos relativos a este período no Livro de Baptizados - 1683-1737.

C) Livros de Óbitos

As indicações fornecidas pelos registros de óbitos são bastante lacônicas. A idade do falecido geralmente é citada, porém as atas fornecem uma idade aproximada. Em geral, o próprio sacerdote que faz o assento, indica a idade com a observação: "pouco mais ou menos".

Uma omissão muito grave deve ser salientada: raramente é apontada a causa-mortis. Ela só é citada quando se trata de acontecimento extraordinário, como "morreu de umas flechadas de índios, nos Campos Gerais". Assim, um estudo mais preciso das causas de mortalidade na época torna-se impossível na prática.

Durante o período estudado aparecem registros de óbitos de crianças em baixa idade, porém não ocorrem registros de nati mortos. Sendo o estudo das taxas de mortalidade de grande interesse, principalmente da infantil, foi a mesma calculada, (TMI), em cinco anos, escolhidos ao acaso. AT, MI relacionou o número de óbitos de crianças mortas antes de completar um ano de vida, ao número de batismos registrados no mesmo período.

Os resultados foram os seguintes:

Ano	Bat.	MI	TMI
1757	115	6	52
1767	128	9	70
1777	104	16	154
1787	184	19	103
1797	267	20	74

Apesar do cálculo ter sido feito por ano, as taxas, muito baixas, evidenciam um grande sub-registro, pois a TMI, em populações de tipo antigo, como é o caso da população da vila de Curitiba, deve oscilar em torno de 240 por mil.

O primeiro assento de óbito na Paróquia de Nossa Senhora da Luz data de 1728. Desde esta data até 1730, os registros estão anotados entre as atas de batismos, no Livro de Baptisados 1731-1756.

De 1731 em diante, a série de registros de óbitos é contínua, para o século XVIII.

AS TÉCNICAS

O levantamento das fontes, seguiu a metodologia proposta por Michel Fleury e Louis Henry.¹²

Para o período 1751-1800, foram levantadas um total de 14.620 atas, assim distribuídas:

	BAT.	CAS.	SEP.	TOTAL
Livres	7.914	1.433	2.634	11.981
Escravos	1.707	219	713	2.639
Total	9.621	1.652	3.347	14.620

Terminado o levantamento, procedeu-se à contagem dos registros, em separado, por mês e por ano, classificando também por sexo, nos registros de batismos e óbitos.

Esta primeira contagem permitiu a confecção dos primeiros quadros e gráficos, relativos aos movimentos anuais de batismos, casamentos e sepultamentos, por ano civil. Foram classificados os dados em duas categorias, respeitando-se a divisão da sociedade da época, concernentes aos livres e aos escravos. (Em anexo, os dados brutos de batismos, casamentos e óbitos, referentes aos livres e escravos - 1751-1800).

O passo seguinte seria o da reconstituição das famílias da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, seguindo a metodologia proposta por Fleury e Henry¹³. Várias dificuldades, impostas pelas fontes, impossibilitaram a execução dessa técnica. Entre as limitações apresentadas pelos registros paroquiais de Curitiba, são mais notadas as seguintes:

¹²FLEURY & HENRY. op. cit., p. 71-75

¹³IDEM, p. 133-151.

A) Nome de família

O costume português de adoção do sobrenome transferiu-se para o Brasil: uso de nome de família duplo, que nem sempre são os sobrenomes materno e paterno, combinados. É impossível, pela documentação utilizada, apreender qualquer indicação do modo como eram transmitidos os sobrenomes. Os filhos podiam adotar tanto uma combinação do sobrenome materno e paterno, ou dos avós, ou ainda qualquer outra combinação de nomes. Outro problema é o da mudança de sobrenome, que varia nas diferentes atas: aparece um sobrenome na ata de casamento, na ata de batismo dos filhos ele já se encontra modificado, e no registro de óbito pode surgir ainda outra formulação do sobrenome para a mesma pessoa.

Um costume notado em Curitiba, também encontrado na Vila de São Paulo¹⁴, o da adoção de sobrenomes como Conceição, da Paixão, da Purificação, do Espírito Santo, da Natividade, etc., homenageando festas religiosas. Estes novos sobrenomes, usados pelas mulheres substituem o nome da família. Outro hábito observado nos registros da Paróquia de Curitiba, idêntico ao apresentado em São Paulo¹⁵: colocação do sobrenome no gênero feminino, quando do registro de mulheres. Assim, aparecem nomes como Coutinha, Machada, Padrosa, etc.

B) Idade

Como a finalidade primordial da reconstituição das famílias é a de chegar à elaboração de resultados específicos sobre aspectos da fecundidade diferencial, a idade exata da mulher, quando do nascimento dos filhos, é dado extremamente necessário. Ora, a idade dos nubentes, dos filhos, nunca é citada

¹⁴ MARCÍLIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo. Peuplement et population 1750-1850 (d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens). Paris, Université de Rouen, 1968. p.93.

¹⁵ Idem.

nos registros. Apenas é declarada a idade ao falecer e, mesmo assim, bastante aproximada.

Portanto, a reconstituição das famílias será realizada em etapa posterior da pesquisa, através da complementação de outras fontes, como as listas nominativas de habitantes.

C) Desmembramentos da Paróquia de Nossa Senhora da Luz

A criação de novas Paróquias no território paranaense, durante o século XVIII, fez surgirem novos problemas: várias famílias passam a ser registradas nas novas Paróquias, desaparecendo assim da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Impõe-se um levantamento minucioso nas Paróquias criadas durante o período estudado, o que ainda não foi realizado.

III – A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA

- 1. O MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS**

III - A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA

1. O MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA SEGUNDO OS REGISTROS PAROQUIAIS

1) Batismos, Casamentos e Óbitos na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da vila de Curitiba - 1751-1800

Após a tabulação, foram estabelecidos os dois primeiros gráficos, referentes à população livre - (gráfico nº 1, p.) e à população escrava - (gráfico nº 2, p.), por ano civil, no período de 1751-1800.

Como é natural, uma vez que intervêm pequenos números, as curvas são bastante irregulares, evidenciando uma população do tipo antigo, com alta taxa de natalidade e de mortalidade.

Na interpretação das três variáveis ilustradas pelos gráficos, tem-se que considerar o desmembramento da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. No século XVIII ocorre a criação de três novas Paróquias na região paranaense - a de São José dos Pinhais (1757), de Santo Antonio da Lapa (1769) e a de Sant'Ana do Iapô, Castro (1770). Esta última, a sua criação, englobou as capelas de Santa Bárbara do Pitanguí e de Nossa Senhora do Carmo do Capão Alto, anteriormente filiadas à Igreja de Nossa Senhora da Luz.

Apesar das oscilações verificadas no gráfico, nota-se uma tendência nítida de crescimento populacional, mais evidente a partir das últimas décadas do século XVIII.

A) Batismos

Em relação à população livre, o movimento de batismos, no período estudado, não apresenta oscilações marcantes, devido à fertilidade natural da população. Os decréscimos verificados coincidem com os desmembramentos da Paróquia, e são notados também em relação aos anos onde se verifica menor número de casamentos.

Os pontos mais baixos situam-se em 1757, 1759, 1764, 1767, 1769, 1773. Nas últimas décadas do século são verificados os pontos mais altos da curva: 1794 e 1797.

Quanto aos escravos, há maior variação no gráfico de batismos, em parte explicada pelo fato de ser maior o sub-registro dessa camada da população, e também pela maior mobilidade, através da chegada de novos cativos na Paróquia.

Os batismos de escravos aumentam, consideravelmente, nas últimas décadas do período analisado, confirmando que "o número de escravos na fazenda foi em aumento desde o último quartel do século XVIII, até mais ou menos 1860, em que começou a declinar"¹.

O aumento da população escrava, tanto nas fazendas dos Campos Gerais como na própria vila de Curitiba, reflete uma conjuntura de crescimento econômico.

B) Casamentos

O gráfico de casamentos reflete melhor o problema de recrutamentos, que incide principalmente sobre a população jovem, e também o desmembramento da Paróquia.

Os decréscimos são marcantes nos anos de 1753, 1757, 1761, 1767, 1769, 1771, 1773, 1775 e 1777. O final do século assinala o maior número de casamentos, nos anos de 1786, 1795, 1798.

Para os escravos, são registrados casamentos apenas a partir de 1762. A curva é bastante irregular, notando-se, em linhas gerais, uma coincidência entre o gráfico referente à população livre e à escrava.

¹ PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. In: Boletim da Univ. Fed. do Paraná, Curitiba, Depto. de História, 3:15, 1963.

C) Sepultamentos

O gráfico de sepultamentos apresenta um problema grave, pois o sub-registro, principalmente da mortalidade infantil, contribui para a grande distorção dos resultados.

Os pontos mais altos da curva, que são notados tanto para livres como para escravos, se situam nos anos de 1754, 1756, 1781, 1786, 1788, 1792, 1796.

As atas de sepultamentos não trazem a indicação das causas de aumento da mortalidade, dificultando o estudo mais preciso a esse respeito. Também os documentos da época são omissos em relação às epidemias que teriam atacado a população da Paróquia.

O sarampo e a varíola, ao que parece, seriam responsáveis por grande número de mortes na Vila.

Em 1756, encontra-se o registro de "peste de sarampo" que se espalhou pela Paróquia. Em Paranaguã, conforme o termo de vereança de 31 de dezembro de 1788 - "o sucesso notável acontecido neste anno - Foi a grande epidemia que principiou a grassar no povo desta Villa de cameras ou dysinterias de sangue, e com tal vehemencia se ascendeo a furia della que, em poucos dias, se contarão quazi trezentas pessoas falescidas..."²

É muito provável que esta epidemia houvesse atingido também a vila de Curitiba.

Outro mal que, ao que tudo indica, seria praticamente endêmico em Curitiba, é a doença de São Lázaro.

²SANTOS, Antonio Vieira dos. Memória histórica da cidade de Paranaguã e seu município. Curitiba, Secção Histórica do Museu Paranaense, 1951, p. 176.

GRÁFICO Nº 1

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E
SEPULTAMENTOS - 1751 - 1800.

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO LIVRE.
CURITIBA

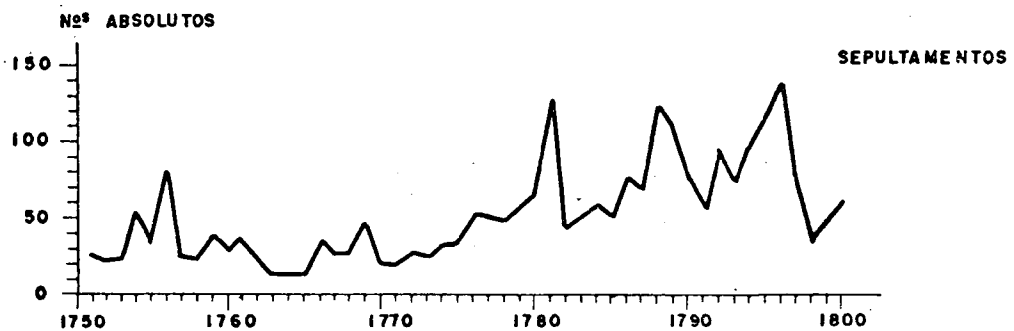
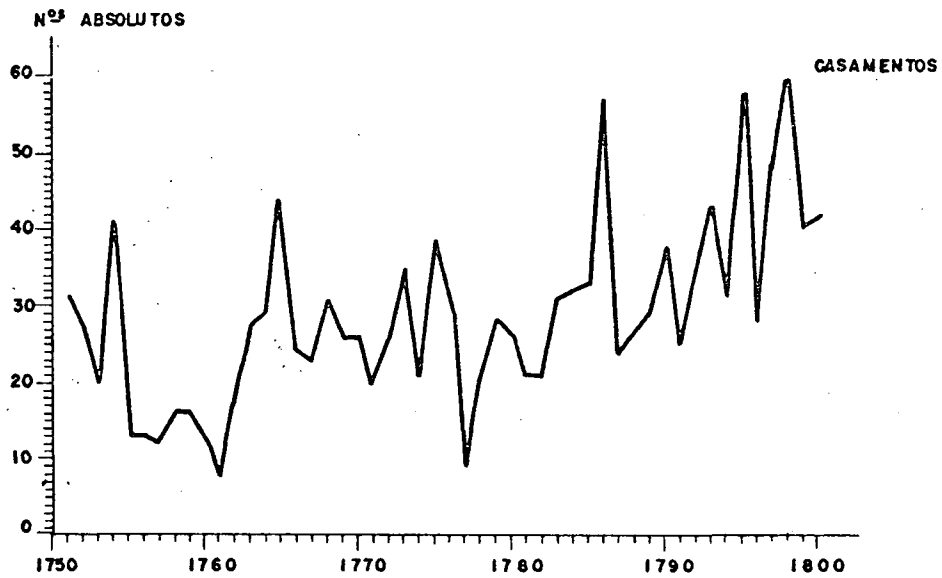
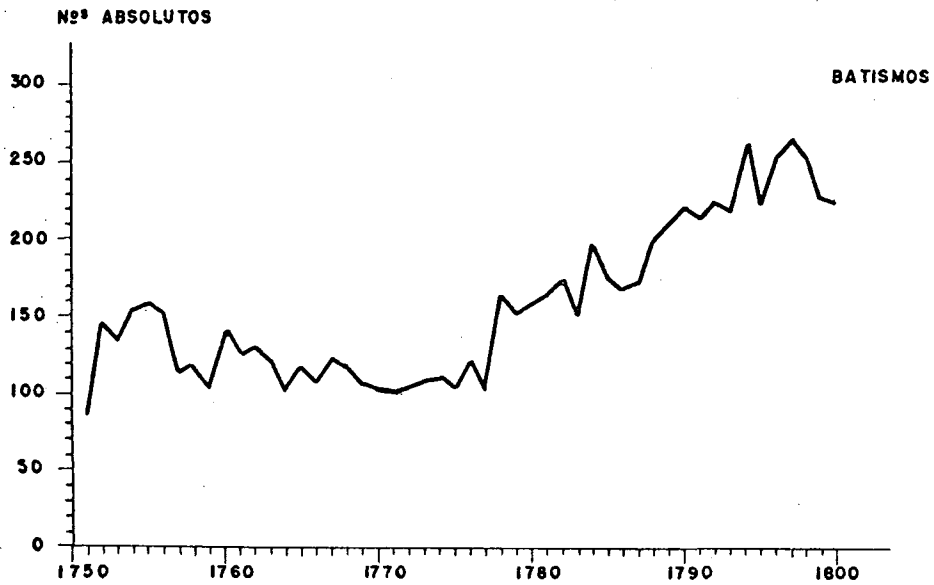
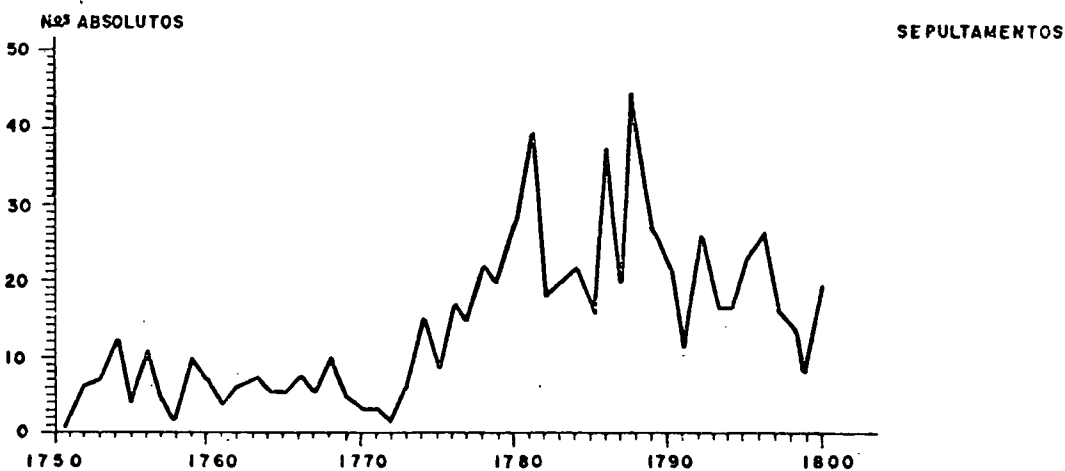
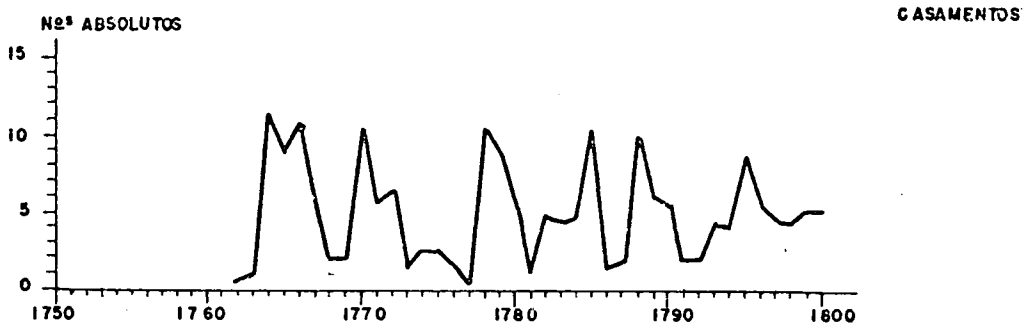
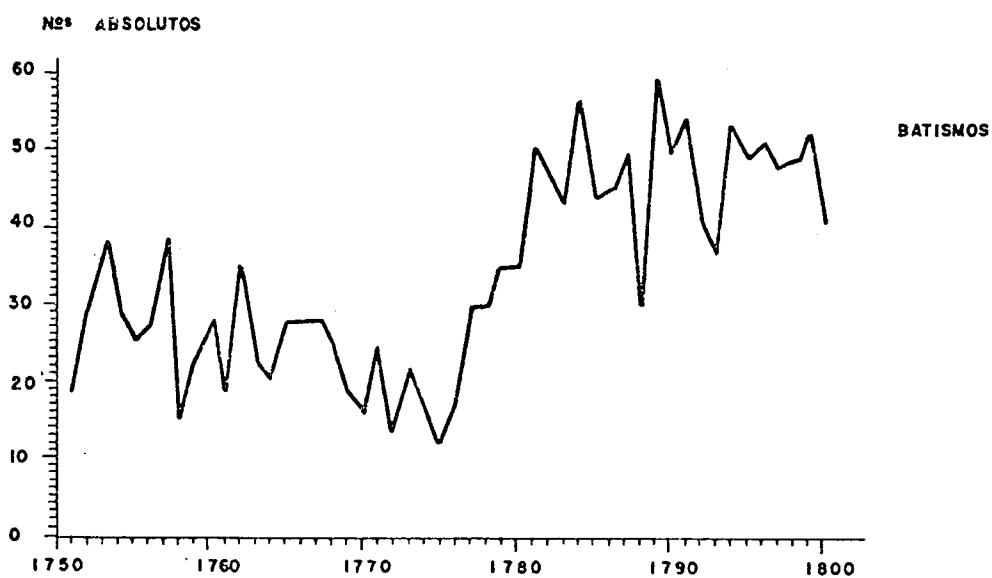


GRÁFICO Nº 2

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS, CASAMENTOS E
SEPULTAMENTOS - 1751-1800.

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO ESCRAVA.

CURITIBA



Em carta datada de 28 de março de 1770, o Governador da Capitania, D. Luiz Antonio de Souza, dirigindo-se ao Conde de Oeyras, diz que "o terrivel mal de S. Lazaro, de que a V. Ex.^a dei conta em carta de 10 de mayo de 1768, esteve algum tempo amortecido nesta Capitania q.' se fizerão preces em todas as Freguezias; porem se vão declarando em muitas pessoas e em diferentes partes os tristissimos sintomas de voracissima queixa, para a qual se não pode descobrir remedio".³

As condições sanitárias da população melhoram apenas no século XIX. Em 1805 é introduzida a vacinação anti-variólica, em Paranaguá, inicialmente, e depois em Curitiba. A aplicação era compulsória, havendo provocado protestos da população.

- 2) MÉDIAS DECENAIS - batismos, casamentos, sepultamentos.
População livre e população escrava. 1751-1800.
As grandes linhas de tendência. População livre.

Com a finalidade de eliminar as oscilações bruscas, próprias dos movimentos anuais, foram calculadas as médias decenais, referentes a cada ordem de acontecimentos, em relação à população livre. Os resultados estão evidenciados, no quadro nº 1 e gráfico nº 3.

³ DOCUMENTOS interessantes para a história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação e Cultura, 34:205-206. 1901.

QUADRO Nº 1

Médias decenais de batismos (B), casamentos (C) e sepultamentos (Sep.). Paróquia da Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

DÉCADAS	B	C	SEP.
1751-60	129,7	20,1	35,2
1761-70	115,8	25,5	25,4
1771-80	122,2	25,3	41,7
1781-90	184,9	31,2	80,4
1791-1800	238,8	41,2	80,7

EXAME DE CADA RESULTADO OBTIDO

a) Batismos

O pequeno declínio observado no período de 1761-70, reflete as perdas de território da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. A partir da segunda metade da década de 1770, aumentam os batismos registrados na Paróquia, correspondendo ao crescimento populacional.

b) Casamentos

A média anual, entre 1751-60, é de 20 casamentos. Há um decréscimo no período de 1761-70 e 1771-80, representando além do desmembramento da Paróquia, o problema dos recrutamentos e das epidemias, que não teriam tanta influência sobre os batismos, devido à grande fertilidade da população.

As duas últimas décadas apresentam aumento sensível do número de casamentos.

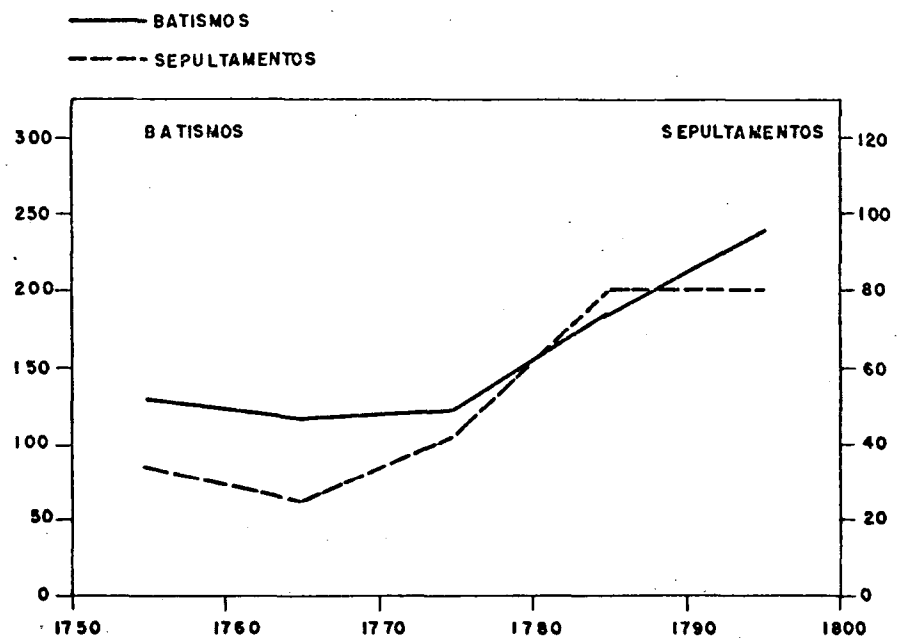
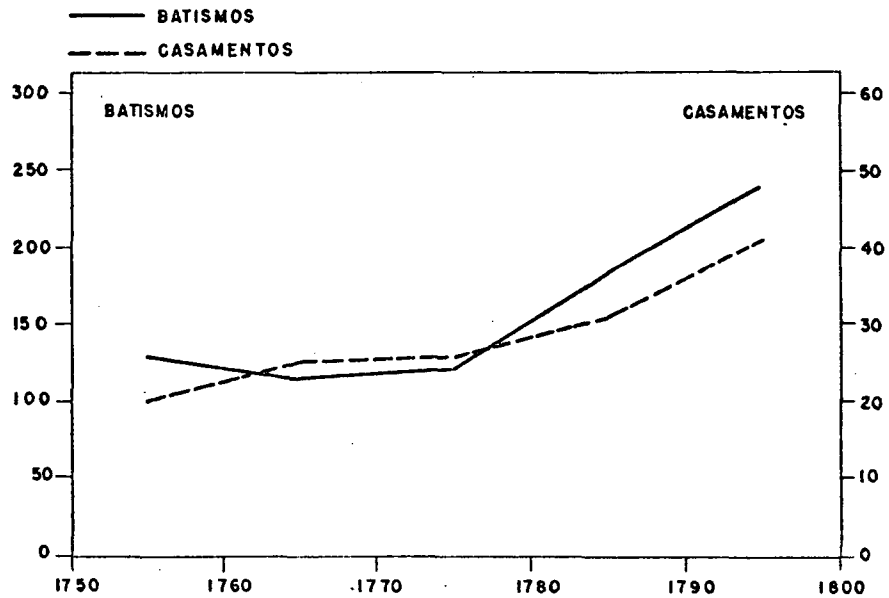
c) Sepultamentos

As epidemias que ameaçavam, de modo constante, os curitibanos estão evidenciadas nos acréscimos consideráveis do número de óbitos registrados, principalmente nas duas últimas décadas analisadas. As médias decenais demonstram que se trata de uma população sujeita às leis da natureza.

GRÁFICO Nº 3

MÉDIAS DECENAIS - 1751-1800

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO LIVRE.
CURITIBA



AS GRANDES LINHAS DE TENDÊNCIA. POPULAÇÃO ESCRAVA

As médias decenais, para a população escrava, foram estabelecidas da mesma forma que para a população livre.

Os resultados são demonstrados pelo quadro nº 2. e gráfico nº 4.

QUADRO Nº 2

Médias decenais de batismos (B), casamentos (C) e sepultamentos (Sep.). Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800

População escrava

DÉCADAS	B	C	SEP.
1751-60	27,3	...	6,4
1761-70	24,0	6,1	6,2
1771-80	23,7	5,7	13,7
1781-90	47,8	6,1	26,8
1791-1800	47,9	4,0	18,2

Observações: a) ... média desconhecida.

b) Foram considerados como escravos, em relação às atas de batismos, os filhos de mães escravas.

c) Foram considerados casamentos de escravos, os casos em que o noivo era escravo.

EXAME DE CADA RESULTADO OBTIDO

a) Batismos

Verifica-se, em relação aos escravos, a mesma tendência notada para os livres: declínio nos primeiros decênios, aumento nas últimas décadas. Este aumento de batizados de escla-

vos pode ser explicado pelo incremento da economia paranaense, propiciado pela criação e venda de gado, proporcionando a compra de escravos.

b) Casamentos

Registrados de 1762 em diante, são em pequeno número os matrimônios de escravos. As oscilações são mais acentuadas que as dos livres, o que pode ser explicado pelo maior número de cativos do sexo masculino e também por não haver tanta pressão social, no sentido da legalização das uniões entre escravos.

Um fato interessante é o número, relativamente significativo, de casamentos entre livres e escravos.

c) Sepultamentos

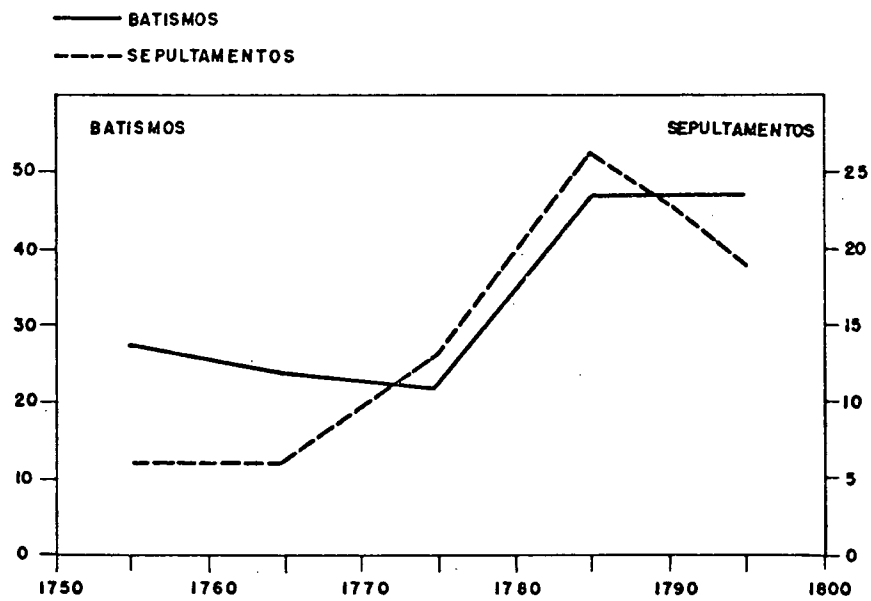
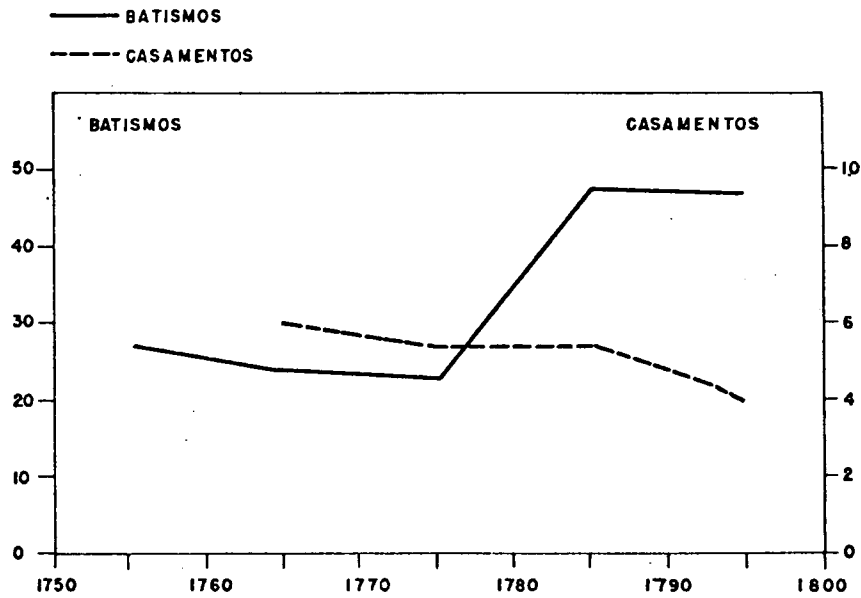
A tendência, em geral, acompanha a dos livres. Diminui o número de óbitos registrados, no período 1761-70, aumentando a seguir. Enquanto que, para os livres, a média de sepultamentos permanece praticamente a mesma, nas duas últimas décadas, os óbitos de escravos, de uma média de 26,8 em 1781-90, cai para 18,2 no decênio posterior.

GRÁFICO Nº 4

MÉDIAS DECENAIS - 1751 - 1800

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO ESCRAVA

CURITIBA



3) Movimento anual de batismos de crianças legítimas e casamentos - 1751-1800. População livre.

O número, bastante expressivo, de bastardos na população livre da vila de Curitiba, fenômeno que será analisado adiante, levou à confecção de gráfico comparativo entre o movimento anual de casamentos e de batizados de crianças legítimas. (Dados brutos em anexo).

O gráfico nº 5 ilustra as duas séries de acontecimentos. O gráfico, como os anteriores, referentes aos movimentos anuais de batismos, casamentos e óbitos da população livre e escrava, apresenta uma linha nítida de crescimento populacional, com declínios em 1757, e em 1769 até 1777, consequência do desmembramento da Paróquia e dos recrutamentos.

Comparando a evolução do movimento de matrimônios e nascimentos legítimos, nota-se a concordância, em linhas gerais, entre as duas séries de eventos.

O decréscimo do número de casamentos é acompanhado pelo declínio, no ano seguinte, do número de batismos, com exceção do ano de 1777.

O gráfico nº 5 parece confirmar uma característica da população da vila de Curitiba no século XVIII, tipicamente pré-Malthusiana, com elevada taxa de fecundidade.

4) MÉDIAS DECENAIS - Batismos de crianças legítimas e casamentos - 1751-1800. População Livre.

A fim de eliminar as oscilações do movimento anual, procedeu-se ao cálculo das médias decenais, estabelecendo-se assim às grandes linhas de tendência.

QUADRO Nº 3

Médias decenais de batismos de crianças legítimas (B) e casamentos (C). Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

DÉCADAS	B	C
1751/60	112,4	20,1
1761/70	96,8	25,5
1771/80	97,1	25,3
1781/90	137,1	31,2
1791/1800	167,0	41,2

O gráfico nº 6 ilustra o quadro acima, demonstrando o movimento decenal.

Batismos de filhos legítimos - A média durante a primeira década, é de 112,4 batismos anuais. Declina no decênio posterior, atingindo a cifra de 96,8, para iniciar movimento ascendente no período 1771-80, crescimento mais acentuado nas duas décadas finais.

GRÁFICO Nº 5

MOVIMENTO ANUAL DE BATISMOS DE CRIANÇAS LEGÍTIMAS E CASAMENTOS - 1751 - 1800.

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO LIVRE. CURITIBA

— BATISMOS
- - - CASAMENTOS

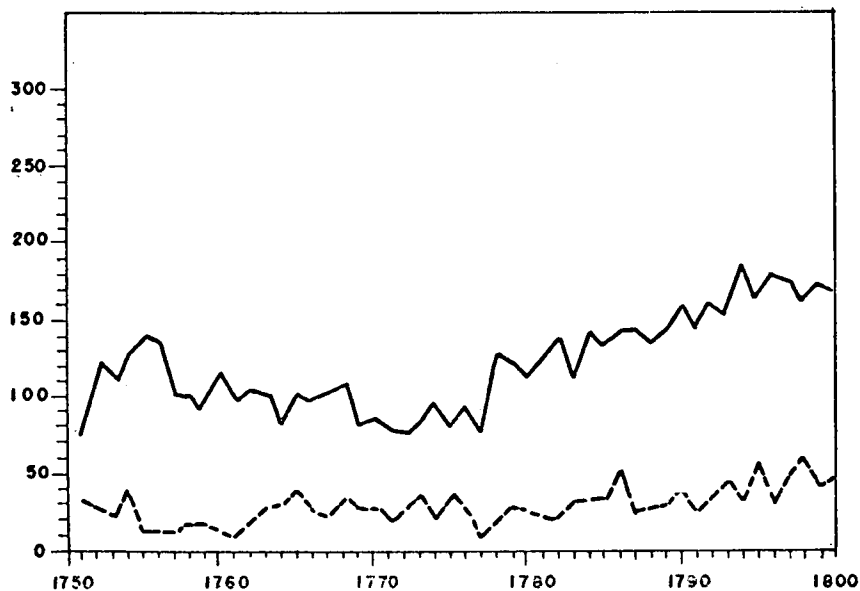
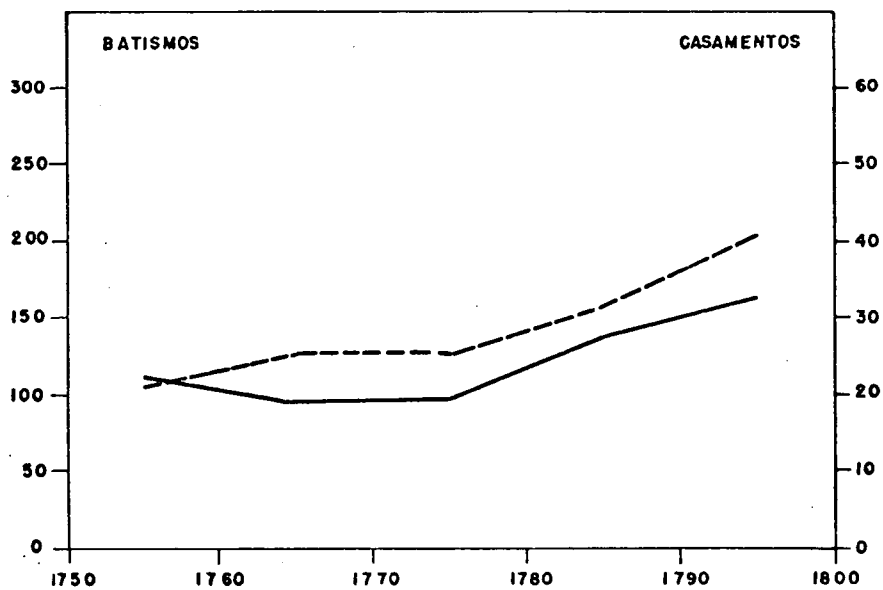


GRÁFICO Nº 6

MÉDIAS DECENAIS - BATISMOS DE CRIANÇAS LEGÍTIMAS E CASAMENTOS-1751-1800.

— BATISMOS
- - - CASAMENTOS



5) Os movimentos sazonais de batismos, casamentos e sepultamentos - 1751-1800. População livre

Os efeitos produzidos pelas mudanças sazonais são sentidos com maior intensidade nos países de clima temperado, onde as mudanças climáticas são mais acentuadas.

Em Curitiba, como em São Paulo⁴, os limites entre as estações são relativamente imprecisos. No entanto, pode apreender um movimento sazonal bem delineado em relação aos casamentos e sepultamentos.

O quadro nº 4, ilustrado pelo gráfico nº 7, permite a visualização desse fenômeno demográfico.

⁴ MARCÍLIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo. Peuplement et population. 1750-1850 (d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens). Rouen, Université de Rouen, 1968. p. 172-178.

QUADRO Nº 4
Movimentos sazonais
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

A) Batismos

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Nºs absolutos	680	656	611	600	623	581	592	668	684	671	773	775	7.914
Nºs diários corresp.	21,93	23,22	19,70	20,00	20,09	19,36	19,09	21,54	22,80	22,36	25,76	25,00	260,85
Nºs diários prop.	100,88	106,82	90,62	92,00	92,42	89,06	87,82	99,09	104,88	102,86	118,50	115,00	1.200

B) Casamentos

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Nºs absolutos	147	176	22	70	114	129	160	137	149	131	147	51	1.433
Nºs diários corresp.	4,74	6,23	0,70	2,33	3,67	4,30	5,16	4,41	4,96	4,22	4,90	1,64	47,26
Nºs diários prop.	120,35	158,18	17,77	59,16	93,18	109,18	131,01	111,97	125,94	107,15	124,41	41,64	1.200

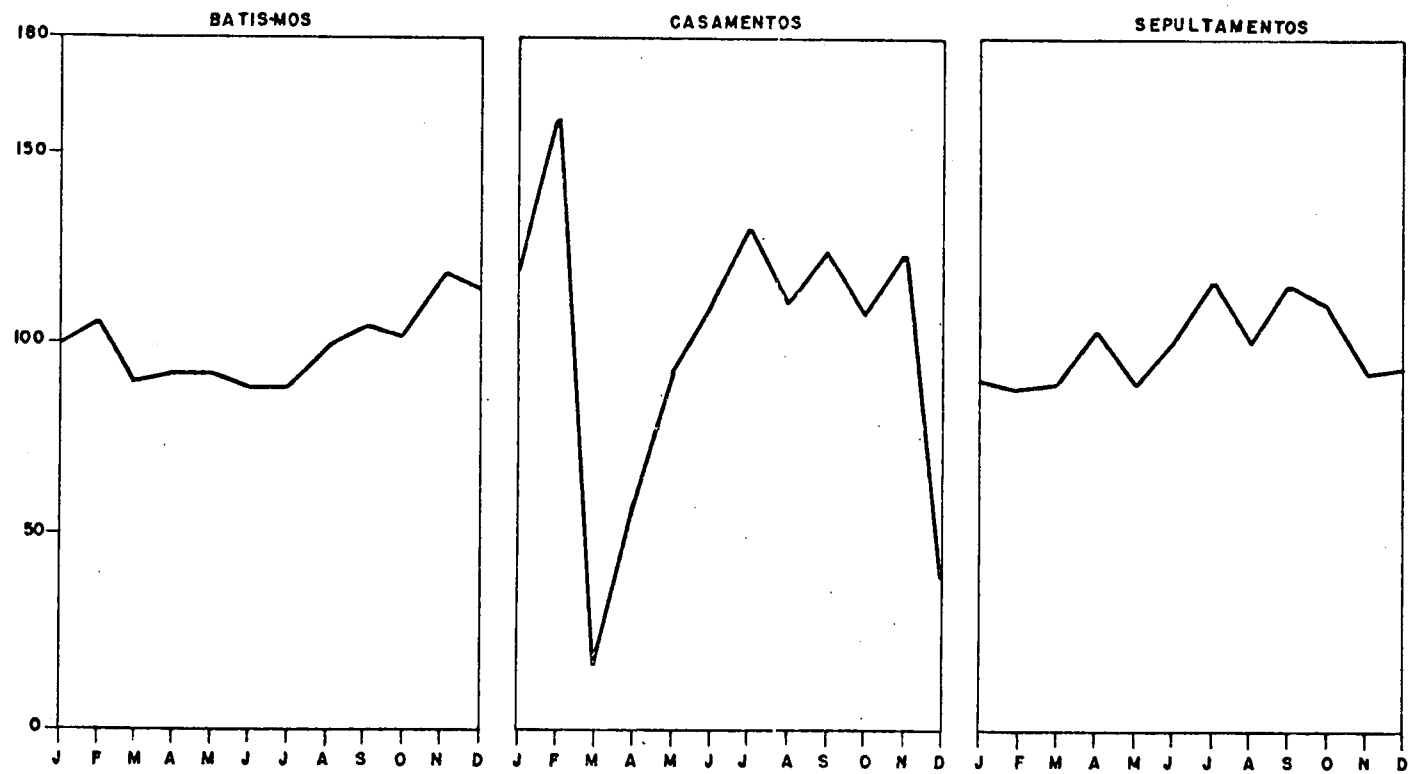
C) Sepultamentos

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Nºs absolutos	199	177	198	227	205	218	263	225	249	250	203	220	2.634
Nºs diários corresp.	6,41	6,26	6,38	7,56	6,61	7,26	8,48	7,25	8,30	8,06	6,76	7,09	86,42
Nºs diários prop.	89,00	86,92	88,59	104,97	91,78	100,80	117,75	100,67	115,25	111,91	93,86	98,44	1.200

GRÁFICO Nº 7

MOVIMENTOS SAZONAIS - 1751-1800.

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - POPULAÇÃO LIVRE - CURITIBA.



A) Batismos

Visto não ter sido possível calcular o mês de concepção em relação ao mês do nascimento, o gráfico representando o movimento sazonal de batismos perde muito de seu significado.

Não é notado um movimento bem delineado. Apenas se constata um maior número de batismos nos meses de fevereiro e novembro, e um declínio nos meses de inverno, junho e julho.

B) Casamentos

A população curitibana respeita os períodos de Quaresma e Advento, considerados impróprios para os casamentos, pela Igreja Católica. Este respeito pelos preceitos da religião é notado em outras populações de vilas brasileiras, na mesma época, como as de São Paulo e Mogi das Cruzes, e também nos estudos demográficos de paróquias francesas.⁵

O mês onde ocorre o maior número de casamentos é o de fevereiro, havendo uma queda muito acentuada no mês de março. Em dezembro também diminuem os matrimônios, mas não é uma diminuição tão marcante como a verificada em março.

C) Sepultamentos

Os óbitos ocorrem em maior número no inverno, mais precisamente no mês de julho, quando são registradas as temperaturas mais baixas. Em abril e setembro também são notadas maiores incidências de óbitos, sendo meses de mudanças sazonais.

⁵Ver os estudos de movimentos sazonais de São Paulo e Mogi das Cruzes in MARCILLIO, op. cit., p. 172 e seguintes. Em relação à França, ver GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. La population de Crulai, paroisse normande. Paris, INED, 1958. p. 61 e seg.

2. EXPLORAÇÃO SUMÁRIA DOS DADOS

2. EXPLORAÇÃO SUMÁRIA DOS DADOS

1) Taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade População livre

Para a avaliação das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade da população livre da vila de Curitiba, foram utilizados os dados referentes ao número de habitantes nos anos de 1776, 1778, 1782, 1783, 1785, 1786, 1792, 1898 e 1800. (Cf. A população da Vila de Curitiba no século XVIII).

Os dados fornecidos pelos Mapas Gerais da População da vila de Curitiba, permitem calcular a população média, para o período, em 3.718 habitantes, avaliação válida para meados do espaço de tempo base, de nove anos.

Durante a época considerada, obteve-se a média de 186 nascimentos registrados. Ora, da proporção entre os batismos e o número médio de habitantes, resulta a taxa bruta média de natalidade de 50 por mil, taxa elevada, mas correspondendo à fertilidade fisiológica de uma população de tipo antigo. A taxa bruta média de Curitiba é inferior à da vila de São Paulo, entre 1783 e 1798, que é de 61,4 por mil.⁶

Da mesma forma avaliou-se a taxa bruta média de nupcialidade.

Para uma população média de 3.718 pessoas livres, ocorre, no período analisado, a média de 36 casamentos, sendo a taxa bruta média de nupcialidade de 9,68 por mil, superior à avaliada para a Paróquia francesa de Tourouve-au-Perche, que atinge 7,5 por mil⁷, mas inferior à de São Paulo, que é de 10,6 por mil⁸.

⁶ MARCÍLIO. op. cit. p. 186

⁷ CHARBONNEAU, Hubert. Tourouve-au-Perche aux XVII^e et XVIII^e siècles, Paris, INED, 1970. p. 65.

⁸ MARCÍLIO, op. cit., p. 187.

Para a avaliação da taxa bruta média de mortalidade, um problema muito grave se apresenta: o sub-registro de óbitos.

A fim de contornar as omissões das fontes, escolheu-se o ano de 1785, com a população da vila recenseada em 3.517 habitantes, e calculou-se a média de óbitos ocorridos em 5 anos, 1783, 1784, 1785, 1786 e 1787.

A média de sepultamentos registrados nestes 5 anos foi de 59 óbitos, resultando uma taxa bruta de mortalidade de 17,9 por mil.

A qualidade das fontes parece ser a principal responsável por taxa tão baixa. O sub-registro de óbitos, ao que tudo indica, é muito maior que o estimado para nascimentos e casamentos.

A diferença entre a taxa bruta média de natalidade, de 50 por mil, e a taxa bruta média de mortalidade, avaliada em 17,9 por mil, resulta na taxa média de crescimento da população em 3,2% para o período considerado.

Esta avaliação da taxa de crescimento populacional é bastante elevada, e deve ser encarada com reservas, devido ao sub-registro de mortalidade.

2) Nupcialidade

No estudo do fenômeno da nupcialidade, vários elementos chamam a atenção do pesquisador: cálculo da frequência do celibato definitivo, para homens e mulheres; frequência de recasamentos; locais de origem e residência dos esposos, no momento do casamento.

Dados mais completos sobre a nupcialidade somente poderiam ser obtidos através da reconstituição de famílias, o que não foi ainda conseguido para a Paróquia de Nossa Senhora da Luz.

A) Proporção do celibato definitivo

A proporção do celibato definitivo, para homens e mulheres, foi calculada a partir das atas de sepultamentos.

Os registros de óbitos, tabulados por faixa etária, sexo e estado civil, permitem uma avaliação aproximada da porcentagem de pessoas que não se casavam, dentro da população livre da Vila. (Em anexo dados brutos).

Calculou-se a proporção do celibato definitivo considerando-se as pessoas que faleceram solteiras, com 50 anos de idade, ou mais.

A repartição de óbitos, por sexo e idade, igual ou superior a 50 anos, é a seguinte:

QUADRO Nº 5
Idade e Estado Civil ao Falecer
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

PERÍODO 1751/1800	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
Solteiros	52	44
Casados	242	93
Viúvos	87	161
TOTAL	381	298

A proporção de homens falecidos solteiros, com 50 anos e mais, é de 13,64%; a de mulheres é de 14,76%.

A frequência do celibato definitivo, segundo os registros de óbitos, apresenta-se muito baixa, principalmente se comparada à situação encontrada em São Paulo, onde a proporção do celibato definitivo atinge 32,4% para os homens e 42,9% para as mulheres.⁹

B). Frequência de recasamentos

As atas de casamentos registram, com frequência, o estado civil anterior dos cônjuges. A preocupação da Igreja com a validade do sacramento do matrimônio explica a meticulosidade dos registros. Durante o período 1751-1800, ocorrem apenas 16 casos em que o estado civil anterior dos esposos não é especificado.

O quadro nº 6 demonstra a repartição do número de casamentos, segundo o estado civil anterior dos cônjuges, por etapas de 25 anos.

⁹ MARCÍLIO. op. cit., p. 191.

QUADRO Nº 6
 Frequência de recasamentos
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz
 1751-1800
 População Livre

CASAMENTOS DE:	1751/75	1776/1800
solteiro - solteira	532	735
solteiro - viúva	23	23
solteiro - indet.	3	5
viúvo - solteira	37	62
viúvo - viúva	-	5
indet. - solteira	1	-
indeterminado	1	6
TOTAL	597	836

Não considerando as situações matrimoniais indeterminadas, parcela relativamente insignificante, a proporção de recasamentos, entre 1751 e 1775, é de 6,25% para os homens; de 3,89% para as mulheres. No período 1776 a 1800, a proporção é de 8,22% para os homens, 3,40% para as mulheres.

O quadro nº 7 permite uma visão de conjunto sobre a repartição proporcional dos 592 casamentos, para os quais o estado matrimonial anterior dos esposos é conhecido, sobre o total de 597 casamentos.

QUADRO Nº 7
 Repartição proporcional dos casamentos
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz
 1751-1775
 População Livre

MARIDO	solteiras	ESPOSA viúvas	Total
solteiros	89,86%	3,89%	93,75%
viúvos	6,25%	-	6,25%
TOTAL	96,11%	3,89%	100,00%

Para o período 1776-1800, a repartição proporcional de 825 casamentos, excluídos os 11 casos indeterminados, é a seguinte:

QUADRO Nº 8
 Repartição proporcional dos casamentos
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz
 1776-1800
 População Livre

MARIDO	solteiras	ESPOSA viúvas	Total
solteiros	89,09%	2,79%	91,88%
viúvos	7,51%	0,61%	8,12%
TOTAL	96,60%	3,40%	100,00%

Como se observa, a proporção de ocorrência de segundos casamentos é relativamente elevada para os homens, menor para as mulheres.

É interessante a constatação da pequena incidência de casamentos entre viúvos - nenhum caso declarado entre 1751 e 1775; apenas 5 casos nos 25 anos posteriores. Também se nota que a proporção de núpcias entre viúvos e solteiras é bem maior que entre solteiros e viúvas.

As observações sobre a frequência de recasamentos na população livre de Curitiba estão sujeitas a verificações posteriores, pois não foi possível eliminar o efeito perturbador da mobilidade geográfica, nem se processou o levantamento de dados nas Paróquias mais próximas da de Curitiba. É bastante provável que ocorressem recasamento de curitibanos em outras Paróquias.

C) Origem e residência dos esposos, no momento do casamento

O levantamento do local de origem e residência dos cônjuges permite a visualização do movimento migratório de uma parcela da população, a avaliação dos locais que estariam em maior contato com a Vila, principalmente através da economia do gado.

As situações encontradas foram divididas em quatro categorias:

- 1) a dos indivíduos nascidos e moradores na Paróquia;
- 2) a dos indivíduos moradores, mas não nascidos na Paróquia;
- 3) a dos cônjuges "estrangeiros", não nascidos nem moradores da Paróquia;
- 4) a dos indivíduos de origem indeterminada, moradores na Paróquia.

As situações de origem indeterminada são em grande número, o que prejudica em parte os resultados obtidos.

QUADRO Nº 9
Origem e residência dos cônjuges no momento do casamento
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

Sexo Masculino

Períodos	Total de Casamentos	Nascidos e moradores na Paróquia		Moradores, não nascidos na Paróquia		Estrangeiros		Origem indeterminada, moradores na Paróquia	
		Nºs absol.	Por 1000	Nºs absol.	Por 1000	Nºs absol.	Por 1000	Nºs absol.	Por 1000
1751/60	201	97	483	58	289	1	5	45	224
1761/70	255	146	573	101	396	1	4	7	27
1771/80	253	145	573	70	277	7	28	28	111
1781/90	312	192	615	90	288	10	32	20	64
1791/1800	412	168	407	57	138	19	46	168	407

Sexo Feminino

1751/60	201	129	642	7	35	1	5	64	318
1761/70	255	223	875	16	63	—	—	16	63
1771/80	253	206	814	16	63	3	12	27	107
1781/90	312	267	856	22	71	2	6	21	67
1791/1800	412	232	563	15	36	—	—	165	400

Como é natural, o número de cônjuges do sexo masculino não nascidos na Paróquia é bem maior que o verificado para as mulheres.

O quadro nº 10 traz a especificação dos locais de origem das pessoas que se casaram na Paróquia de Nossa Senhora da Luz, entre 1751 e 1800.

A classificação das localidades de origem dos noivos obedeceu à localização geográfica, sendo as distâncias calculadas em linha reta, sobre o mapa. Adotou-se a seguinte classificação:

Categoria A - cônjuges nascidos na Paróquia de Nossa Senhora da Luz;

Categoria B - cônjuges nascidos em vilas da Capitania, próximas da Paróquia - até 100 km.

Categoria C - cônjuges nascidos em vilas da Capitania, mais distantes da Paróquia - entre 100 e 600 km.

Categoria D - cônjuges nascidos em outras Capitânicas.

Categoria E - cônjuges nascidos no exterior - Portugal, Espanha, Índias de Espanha, ou África (apenas os forros).

Categoria F - indeterminados.

QUADRO Nº 10
Local de origem dos esposos
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

Categoria A – da Paróquia de Nossa Senhora da Luz

	1751/60		1761/70		1771/80		1781/90		1791/1800		Total	
	H*	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
N.Sra. da Luz	97	129	147	223	151	213	194	266	170	230	759	1061

Categoria B – Vilas da Capitania próximas da Paróquia, até 100 km

Antonina	2	–	3	–	12	–	12	6	9	2	38	8
Castro	–	–	–	–	1	1	–	1	1	1	2	3
Lapa	–	–	–	–	–	–	2	2	8	–	10	2
Paranaguá	4	1	6	1	8	2	8	2	8	–	34	6
São José dos Pinhais	1	1	5	–	4	2	19	8	20	4	49	15

Categoria C – Vilas da Capitania distantes da Paróquia, entre 100 e 600 km

Apiaí	–	–	–	1	2	–	–	1	–	–	2	2
Atibaia	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–
Araçariçuama	1	–	–	–	–	–	1	–	1	–	3	–
Cananéia	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–
Furnas	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–
Guaratinguetá	1	–	4	1	–	–	2	–	–	–	7	1
Guarulhos	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–
Iguape	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	3	–
Itanhaém	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2	–
Itapeva	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Itu	–	–	2	–	1	–	–	–	–	–	3	–
Jacarey	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–
Jundiá	–	–	4	–	–	–	2	–	–	–	6	–
Mogi das Cruzes	2	–	3	–	1	–	2	–	1	1	8	1
Mogi-Guaçu	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2	–
Mogi-Mirim	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
Paranapanema	1	–	5	–	–	1	–	–	1	–	7	1
Parnaíba	1	–	3	–	–	–	1	–	1	–	6	–
Pindamonhangaba	1	–	3	–	–	–	–	–	–	–	4	–
Santos	2	–	2	–	1	1	–	1	–	–	5	2
São Paulo	5	1	10	7	6	–	8	1	6	1	35	10
São Roque	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
São Sebastião	1	–	1	–	–	–	1	–	–	–	3	–
Sorocaba	3	2	4	3	3	1	3	–	4	–	17	6
Taubaté	4	–	3	–	–	1	5	–	1	–	13	1
Ubatuba	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1

Categoria D – Outras Capitânicas

Minas Gerais	1	–	1	–	11	2	4	–	2	1	19	3
Rio de Janeiro	2	–	12	–	4	–	2	–	3	–	23	–
Rio Grande do Sul	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–
Santa Catarina	6	–	1	–	3	2	7	–	3	–	20	2

Categoria E – Exterior

África	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–
Espanha	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	4	–
Índias de Espanha	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–
Portugal	17	–	21	–	9	1	14	1	10	–	71	2

Categoria F – Indeterminados

	46	67	10	18	30	24	21	23	161	171	268	303
TOTAL	201	201	255	255	253	253	312	312	412	412	1433	1433

(*) H – Homens M – Mulheres

O quadro a seguir resume o anterior:

QUADRO Nº 11

Local de origem dos esposos
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

ORIGEM DOS ESPOSOS	ESPOSO		ESPOSA	
	Nºs.Absol.	Por 1000	Nºs.Absol.	Por 1000
a) da Paróquia	759	530	1.061	741
b) de vilas da Cap <u>i</u> tania - 100 km	133	93	34	24
c) de vilas da Cap <u>i</u> tania distantes 100-600 km	133	93	28	20
d) de outras Cap <u>i</u> t <u>a</u> nias	63	44	5	3
e) do exterior	77	54	2	1
f) Indeterminado	268	186	303	211
TOTAL	1.433	1.000	1.433	1.000

Nota-se a grande incidência de esposas originárias da própria Paróquia. Nos 50 anos analisados, apenas 372 das mulheres que se casaram em Curitiba eram de outras localidades. A grande maioria, ou seja, 74%, era nascida na Paróquia. Em relação aos homens, nota-se maior ocorrência de casos de origem estranha à Paróquia: 47% dos homens que casaram em Curitiba eram de outros locais.

Quanto aos cônjuges provenientes da Metrôpole, registra-se a ocorrência de 71 casamentos onde o noivo era originário de Portugal, atingindo 5,3% a proporção de esposos oriundos do Reino. Entre as mulheres, apenas duas haviam nascido na Metrôpole, no período considerado.

As dificuldades de contato entre as colônias portuguesa e espanhola na América parecem confirmadas pelo pequeno número de esposos de origem espanhola: 4 casos de casamentos em que o cônjuge é espanhol; 1 caso de esposo originário de Índias de Espanha.

3) A mortalidade

Estudos sobre a mortalidade na Paróquia de Nossa Senhora da Luz no século XVIII são dificultados ao extremo pelo sub-registro de óbitos e pelas falhas nos dados. As causas da mortalidade não são mencionadas durante o período estudado, as idades dos falecidos são aproximadas.

No entanto, os dados existentes permitiram uma análise, ainda que superficial, de um aspecto importante da mortalidade - o da mortalidade infantil.

A) Mortalidade infantil

Através do registro das crianças falecidas antes de completar um ano de idade, pode estabelecer-se o movimento sazonal da mortalidade infantil, entre 1751 e 1800. Convém salientar que o movimento sazonal esboçado corresponde apenas à parcela registrada de óbitos de crianças com um ano de idade, incompleto.

O quadro nº 12, e o gráfico nº 8 ilustram este fenômeno demográfico.

Como as crianças são, em geral, mais afetadas pelo calor do que pelo frio, a curva de movimento sazonal reflete esta realidade: maior número de óbitos de crianças de baixa idade o

corre no mês de fevereiro, para aumentar novamente em julho e outubro.

O movimento sazonal de mortalidade infantil é diferente do encontrado para o total da população livre, já analisado.

A avaliação de taxa bruta de mortalidade infantil tornou-se impossível, devido aos problemas já mencionados. Os cálculos resultaram em taxas muito aquém da realidade, inferiores às taxas atuais de mortalidade infantil.

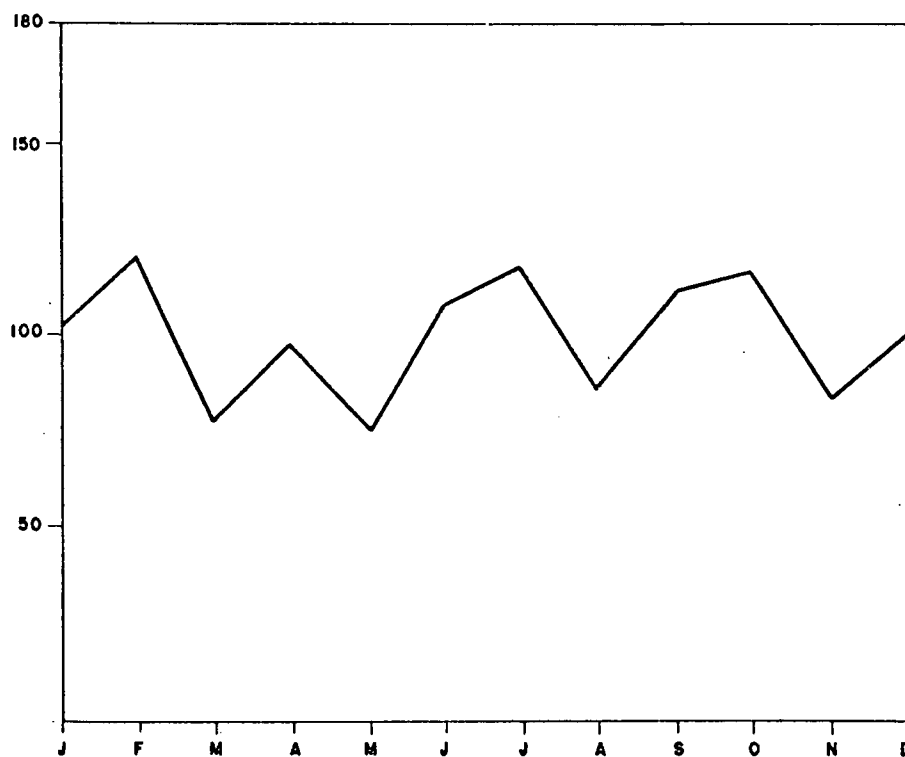
QUADRO Nº 12
Movimento Sazonal de Mortalidade Infantil
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total
Nºs absol.	64	67	49	60	48	66	73	54	68	74	51	63	737
Nºs diários corresp.	2,06	2,43	1,58	2,00	1,54	2,20	2,35	1,74	2,26	2,38	1,70	2,03	24,27
Nºs diários prop.	110,85	120,14	78,12	98,88	76,14	108,77	116,19	86,03	111,74	117,67	84,05	100,37	1.200

GRÁFICO Nº 8

MOVIMENTO SAZONAL - MORTALIDADE INFANTIL - POPULAÇÃO LIVRE
1751 - 1800.

PARÓQUIA DE N. Sra DA LUZ - CURITIBA



4) Crianças ilegítimas e expostas
População livre

O problema da bastardia na sociedade colonial brasileira é apontado por vários autores. Seria uma consequência natural do sistema escravocrata, facilitando as relações entre senhor e escravo, mas também característica de uma sociedade em formação, de uma população errante e aventureira.

A própria Igreja dificultava a legalização de uniões, pelas inúmeras exigências para a celebração de casamentos.

A situação na Paróquia de Nossa Senhora da Luz permite visualizar a extensão das relações extra-conjugais e conseqüente aumento de filhos ilegítimos na população.

Entre 1751 e 1800, para um total de 7.914 batismos registrados, encontra-se um total de 1.810 batizados de crianças ilegítimas e expostas. A proporção de ilegitimidade atinge 22,86%, quer dizer, para cada cem nascimentos, 23 casos de filhos ilegítimos.

Esta proporção é inferior à encontrada em São Paulo, no mesmo período, que é de 39%, aproximadamente.¹⁰

Mas, se comparada com as proporções encontradas nas paróquias francesas, a porcentagem de ilegitimidade em Curitiba é bastante elevada. Em Crulai, por exemplo, no período 1750-1799, a ilegitimidade atinge apenas a proporção de 0,9%.¹¹

¹⁰ MARCÍLIO, op. cit. p. 183

¹¹ GAUTIER & HENRY. op. cit. p. 67.

Os quadros nº 12 e nº 14 proporcionam uma visão clara do fenômeno, acompanhando o aumento de nascimentos ilegítimos entre os livres, por décadas.

QUADRO Nº 13.
Frequência de batismos de crianças ilegítimas
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

DÉCADAS	TOTAL DE BATISMOS	BATISMOS DE CRIANÇAS ILEGÍTIMAS	
		Números absol.	Por 100 bat.
1751/60	1.297	129	9,95
1761/70	1.158	119	10,28
1771/80	1.222	139	11,90
1781/90	1.849	294	15,90
1791/1800	2.388	399	16,71
TOTAL	7.914	1.080	13,64

As duas últimas décadas do período são marcadas por um aumento, tanto de batismos, como de crianças ilegítimas na população, como pode ser observado pelos dados brutos (Anexo I).

QUADRO Nº 14
 Frequência de batismos de crianças expostas
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz
 1751-1800
 População Livre

DÉCADAS	TOTAL DE BATISMOS	BATISMOS DE CRIANÇAS EXPOSTAS	
		Números absol.	Por 100 bat.
1751/60	1.297	44	3,39
1761/70	1.158	71	6,13
1771/80	1.222	112	9,17
1781/90	1.849	184	9,95
1791/1800	2.388	319	13,36
TOTAL	7.914	730	9,22

Entre 1791 e 1800 há um considerável aumento de crianças abandonadas, em Curitiba. Como se considera que todas as crianças expostas seriam ilegítimas, na última década do século XVIII, a proporção de ilegitimidade atinge a significativa cifra de 30% entre os nascimentos registrados. (Em anexo os dados brutos).

5) Os nomes em Curitiba
 População Livre

Para o estudo dos nomes mais usados, foram utilizados todos os registros de batismos, incluindo crianças legítimas, ilegítimas e expostas, da população livre de Curitiba.

Deve salientar-se que, poucas vezes, na época estudada, aparecem registros de crianças batizadas com nomes duplos, tanto para os meninos como para as meninas. Porém, nas atas de casamento e de sepultamento, os binomes são em número significativo. Não foi possível, pela documentação, apreender quando seria

adotado o segundo nome, já que a confirmação era ministrada no momento do batismo.

A distribuição dos nomes, relacionando aqueles que aprecem vinte vezes ou mais, por década, é a seguinte:

QUADRO Nº 15
Frequência de nomes, segundo os registros de batismos
Paróquia de Nossa Senhora da Luz
1751-1800
População Livre

NOME	MENINOS		NOME	MENINAS	
	Nºs. Absol.	%		Nºs. Absol.	%
Manoel	565	14,17	Maria	1.008	25,67
Francisco	504	12,64	Ana	542	13,80
José	501	12,57	Francisca	197	5,02
Antonio	413	10,36	Isabel	137	3,49
João	319	8,00	Gertrudes	134	3,41
Joaquim	210	5,27	Rosa	95	2,42
Salvador	103	2,58	Quitéria	74	1,88
Bento	45	1,13	Joana	71	1,80
Miguel	45	1,13	Antonia	51	1,30
Inácio	43	1,07	Joaquina	34	0,87
			Rita	29	0,74
			Josefa	25	0,63
			Escolástica	22	0,56
TOTAL	2.748/3.987	68,92		2.419/3.927	61,59

Para os meninos, quase 50% dos nomes dados limitam-se aos de Manoel, Francisco, José e Antonio, enquanto quase 20% das preferências recaem sobre 6 nomes diferentes.

Num total de 3.987 batismos registrados de meninos - 68,92% foram batizados com dez nomes apenas, para mais de uma centena de nomes diferentes, levantados no período.

Em relação às meninas, 39,47% dos nomes dados são os de Maria e Ana, enquanto 22,12% estão distribuídos entre outros 12 nomes.

Para um total de 3.927 batismos de meninas, registrados no período estudado, 61,59% da escolha recai sobre 13 nomes apenas, contando-se, para os 50 anos, mais de cem nomes diferentes.

Geralmente, a escolha do nome dado no batismo representa uma homenagem aos santos, costume também constatado em São Paulo¹².

Como na vila de São Paulo¹³, também em Curitiba aparecem em grande número os nomes derivados de "flor": Floriano, Florindo, Florentino, e seus correspondentes para o sexo feminino: Floriana, Florinda, Florência.

Vários dos nomes usados, na segunda metade do século XVIII, não são usados com frequência, na atualidade, como Josefina, Escolástica, Joaquina ou Gertrudes. Porém nomes como Manoel, Francisco, José, Maria, Ana, Isabel, permanecem em uso.

¹² MARCÍLIO. op. cit. p. 95

¹³ Idem.

IV – CONCLUSÃO

IV - CONCLUSÃO

A população da vila de Curitiba, na segunda metade do século XVIII, apresenta, em linhas gerais, características comuns às aquelas encontradas nas populações das Paróquias francesas objeto de estudos semelhantes e, naturalmente, da vila de São Paulo.

É uma população tipicamente pré-Malthusiana, caracterizada pela taxa alta de natalidade, que compensa a alta mortalidade.

Porém, o alto índice de ilegitimidade na população livre, o grande número de crianças expostas, demonstram claramente particularidades de uma região de trânsito dentro de um país que esta se povoando às custas de imigração espontânea, vinda do Reino, e a imigração forçada de escravos africanos.

Os deslocamentos dos habitantes da Paróquia, condicionando a instabilidade da população, instabilidade essa favorecida pelas guerras sulinas, pela extensão da Paróquia e pelo próprio comércio itinerante do gado, demonstram claramente as características de uma população aventureira, marcada pelo sistema escravocrata.

Também, a presença de índios, legalmente livres, mas "administrados", o que não deixa de constituir uma forma de servidão disfarçada, concorre para maior mestiçagem da população curitibana.

Convém salientar que, as conclusões a que se chegou nesta monografia são válidas para a Paróquia estudada, e muitas delas sujeitas à confirmações posteriores. A comparação dos resultados desse trabalho com aqueles obtidos para a vila de São Paulo foi uma consequência natural do fato de apresentarem as duas populações características em comum, uma vez que Curitiba representa uma etapa da expansão paulista para o Brasil Meridional.

A necessidade de outros estudos sobre a população do Brasil no passado, complementando os trabalhos já elaborados, se faz sentir cada vez mais. Apenas a realização de pesquisas em várias Paróquias brasileiras permitirão uma visão de conjunto da história da população e do povoamento do Brasil.

ANEXOS

ANEXOS

QUADRO Nº 1

DADOS BRUTOS

Batismos, Casamentos e Sepultamentos da População Livre
por ano civil

Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba

ANO	BATISMOS			Total	CASAMENTOS	SEPULTAMENTOS
	Leg.	Ileg.	Exp.			
1751	77	7	1	85	31	25
52	122	15	7	144	27	21
53	113	16	5	134	20	24
54	129	20	2	151	41	54
55	138	10	8	156	13	31
56	135	15	3	153	13	81
57*	101	12	2	115	12	25
58	100	11	6	117	16	22
59	91	9	1	101	16	40
60	118	14	9	141	12	29
1761	100	17	8	125	8	33
62	105	17	5	127	17	23
63	103	10	8	121	27	12
64	84	10	7	101	29	14
65	101	9	8	118	44	14
66	96	8	5	109	24	35
67	103	16	9	128	23	27
68	106	8	7	121	31	29
69*	84	13	9	101	26	46
70	86	11	5	102	26	21
1771	85	8	8	101	20	21
72*	84	11	7	102	26	27
73	87	13	7	107	35	26
74	96	6	6	108	21	31

(*) Modificações no território da Paróquia.

ANO	BATISMOS			Total	CASAMENTOS	SEPULTAMENTOS
	Leg.	illeg.	Exp.			
75	81	11	15	107	39	35
76	96	15	11	122	29	55
77	78	11	15	104	9	50
78	129	17	17	163	20	49
79	123	15	14	152	28	57
80	112	32	12	156	26	66
1781	124	29	10	163	21	130
82	137	25	15	177	21	45
83	111	21	20	152	31	52
84	144	34	20	198	32	62
85	134	25	14	173	33	53
86	140	20	17	177	57	78
87	141	23	20	184	24	71
88	136	41	22	199	27	125
89	145	41	22	208	29	110
90	159	35	25	218	37	78
1791	144	45	24	213	25	56
92	161	41	27	229	35	99
93	154	39	27	220	44	71
94	187	44	30	261	31	99
95	165	33	25	223	58	114
96	179	36	41	256	28	140
97	176	43	48	267	48	73
98	164	52	42	258	60	38
99	172	36	28	236	40	52
1800	168	30	27	225	43	65

QUADRO Nº 2

Movimento anual de batismos, casamentos e sepultamentos
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba
 1751-1800
 População escrava

ANO	BATISMOS	CASAMENTOS	SEPULTAMENTOS
1751	19	...*	1
52	29	...	6
53	39	...	7
54	29	...	12
55	25	...	4
56	27	...	11
57	39	...	4
58	15	...	2
59	22	...	10
60	29	...	7
1761	19	...	4
62	35	1	6
63	22	2	8
64	20	13	6
65	28	8	6
66	28	12	8
67	28	6	6
68	25	4	10
69	19	4	5
70	16	11	3
1771	26	6	3
72	13	8	2
73	22	3	6
74	17	5	15
75	12	5	9
76	17	4	17
77	30	1	15

(*) ... dados desconhecidos.

ANO	BATISMOS	CASAMENTOS	SEPULTAMENTOS
78	30	11	22
79	35	8	20
80	35	6	28
1781	51	2	40
82	48	5	18
83	43	4	20
84	57	5	22
85	44	11	15
86	45	3	38
87	50	4	20
88	30	10	45
89	60	7	27
90	50	6	23
1791	55	2	12
92	43	2	27
93	37	4	17
94	54	4	17
95	49	8	23
96	51	6	27
97	48	4	17
98	49	4	14
99	52	5	8
1800	41	5	20

QUADRO Nº 3
 Idade e Estado Civil ao Falecer - Segundo os registros de óbitos
 Paróquia de Nossa Senhora da Luz
 1751-1800
 População Livre

1751/60 IDADE	HOMENS					MULHERES				
	S.	C.	V.	IND.	TOTAL	S.	C.	V.	IND.	TOTAL
0	34	-	-	-	34	23	-	-	-	23
1- 4	11	-	-	-	11	21	-	-	-	21
5- 9	14	-	-	-	14	6	-	-	-	6
10-14	6	-	-	-	6	8	1	-	-	9
15-19	6	-	-	(1)*	6	12	-	-	(1)	12
20-24	11	-	-	(1)	11	3	3	-	(2)	6
25-29	5	1	-	-	6	-	9	-	(1)	9
30-34	3	5	-	(2)	8	-	9	-	-	9
35-39	3	5	-	(1)	8	2	11	-	(4)	13
40-44	1	8	-	-	9	2	15	1	(4)	18
45-49	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
50-54	-	9	2	(3)	11	-	5	2	(1)	7
55-59	-	3	-	(1)	3	-	4	-	-	4
60-64	3	7	-	(2)	10	-	4	11	(6)	15
65-69	-	3	-	-	3	-	1	1	-	2
70-74	1	8	4	-	13	-	2	6	(3)	8
75-79	1	-	-	(1)	1	-	-	1	-	1
80-84	-	7	3	(2)	10	4	2	7	(4)	13
85-89	1	-	-	(1)	1	-	-	-	-	-
90-+	-	-	5	(1)	5	2	1	1	(1)	4
Ind.	(11)	(6)	(2)	(2)	(21)	(6)	(4)	(1)	(9)	(20)
TOTAL	100	56	14	(18)	170	85	67	30	(36)	182

* - S - solteiro; C - casado; V - viúvo; Ind. - Indeterminado.
 * - As cifras entre parênteses foram distribuídas proporcionalmente.

1761/7Q IDADE	HOMENS					MULHERES				
	S.	C.	V.	IND.	TOTAL	S.	C.	V.	IND.	TOTAL
0	34	-	-	-	34	34	-	-	-	34
1-4	20	-	-	-	20	17	-	-	-	17
5-9	10	-	-	-	10	5	-	-	-	5
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3
20-24	3	-	-	-	3	-	-	-	(1)	3
25-29	1	-	-	(1)	1	1	6	-	-	7
30-34	1	3	-	-	4	3	4	-	-	7
35-39	1	4	-	-	5	-	5	-	(1)	5
40-44	-	11	-	(1)	11	1	6	-	-	7
45-49	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
50-54	-	8	-	-	8	2	4	1	(1)	7
55-59	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-
60-64	2	6	-	-	8	-	4	2	(2)	6
65-69	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-
70-74	-	13	-	(3)	13	2	3	6	(1)	11
75-79	-	1	-	-	1	1	-	1	-	2
80-84	-	7	-	(1)	7	1	1	1	(4)	3
85-89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90-+	-	1	1	-	2	1	1	-	(2)	2
Ind.	(3)	(4)	-	(3)	(10)	-	-	(2)	-	(2)
TOTAL	75	57	3	(9)	135	74	34	11	(12)	119

1977/80 IDADE	HOMENS					MULHERES				
	S.	C.	V.	IND.	TOTAL	S.	C.	V.	IND.	TOTAL
0	71	-	-	-	71	48	-	-	-	48
1-4	22	-	-	-	22	32	-	-	-	32
5-9	22	-	-	-	22	9	-	-	-	9
10-14	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4
15-19	4	-	-	-	4	6	-	-	-	6
20-24	7	1	-	(1)	8	4	3	-	-	7
25-29	2	1	-	-	3	-	6	-	(1)	6
30-34	2	6	-	-	8	1	7	-	-	8
35-39	2	2	-	(1)	4	-	7	-	-	7
40-44	-	7	-	-	7	-	8	3	(1)	11
45-49	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-
50-54	3	8	-	(2)	11	1	8	-	(1)	9
55-59	-	2	-	(1)	2	-	-	1	-	1
60-64	3	10	1	(3)	14	-	2	4	(1)	6
65-69	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
70-74	3	11	6	(1)	20	4	5	9	(5)	18
75-79	-	1	-	(1)	1	-	1	-	-	1
80-84	-	7	-	(3)	7	2	2	9	(5)	13
85-89	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
90-+	1	2	10	(4)	13	-	1	7	(2)	8
Ind.	-	(2)	-	(2)	(4)	-	-	-	-	-
TOTAL	143	61	17	(19)	221	111	50	35	(16)	196

1781/90 IDADE	HOMENS					MULHERES				
	S.	C.	V.	IND.	TOTAL	S.	C.	V.	IND.	TOTAL
0	174	-	-	-	174	107	-	-	-	107
1- 4	65	-	-	-	65	67	-	-	-	67
5- 9	23	-	-	-	23	18	-	-	-	18
10-14	18	-	-	-	18	9	-	-	-	9
15-19	12	-	-	-	12	22	3	-	-	25
20-24	12	-	-	-	12	9	9	1	-	19
25-29	4	2	-	-	6	5	1	-	(2)	6
30-34	4	5	-	-	9	8	15	2	-	25
35-39	-	1	-	-	1	1	2	-	-	3
40-44	3	13	-	(1)	16	4	7	2	-	13
45-49	-	2	-	-	2	1	1	2	-	4
50-54	6	13	3	-	22	2	5	9	-	16
55-59	-	2	-	(1)	2	-	2	1	-	3
60-64	4	11	4	(1)	19	2	9	7	-	18
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	3	16	4	-	23	4	3	11	-	18
75-79	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-
80-84	1	6	4	(1)	11	2	-	6	-	8
85-89	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-
90-+	1	6	6	-	13	3	-	11	(2)	14
Ind.	(13)	(3)	-	(2)	(18)	(3)	-	(5)	-	(8)
TOTAL	330	80	21	(6)	431	264	57	52	(4)	373

1791/1800 IDADE	HOMENS					MULHERES				
	S.	C.	V.	IND.	TOTAL	S.	C.	V.	IND.	TOTAL
0	124	-	-	-	124	109	-	-	-	109
1-4	55	-	-	-	55	59	-	-	-	59
5-9	22	-	-	-	22	20	-	-	-	20
10-14	17	-	-	-	17	11	-	-	-	11
15-19	9	-	-	-	9	11	4	-	-	15
20-24	10	1	-	(1)	11	14	7	1	-	22
25-29	6	8	-	(1)	14	11	10	-	-	21
30-34	2	7	-	-	9	8	13	2	-	23
35-39	1	4	-	(1)	5	3	3	1	-	7
40-44	9	14	-	(1)	23	10	14	2	-	26
45-49	-	4	-	-	4	1	2	-	-	3
50-54	3	16	2	(2)	21	3	5	6	-	14
55-59	-	4	-	-	4	-	2	-	-	2
60-64	5	22	5	-	32	3	11	12	-	26
65-69	1	1	-	-	2	1	-	-	-	1
70-74	3	13	7	-	23	-	3	9	-	12
75-79	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
80-84	3	7	12	-	22	-	1	7	-	8
85-89	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-
90-+	4	4	6	(2)	14	4	-	10	(1)	14
Ind.	(7)	(2)	(1)	(3)	(13)	(8)	(5)	(2)	-	(15)
TOTAL	274	106	32	(11)	412	268	76	51	(1)	395

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1 - FONTES PRIMÁRIAS

LIVRO do Tombo nº 1. Parochia de Nossa Senhora da Luz dos Pⁱnhaés da Villa |depois cidade| de Coriytiba. Annos de 1747-1878. Arquivo da Sé Metropolitana e Catedral de Nossa Senhora da Luz.

MAPAS gerais de população. Departamento do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Caixas 203-207.

REGISTROS paroquiais da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Arquivo da Sé Metropolitana e Catedral de Nossa Senhora da Luz. 1751-1800.

2 - FONTES IMPRESSAS

BOLETIM do Arquivo Municipal de Curitiba. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1906-1925.

DOCUMENTOS interessantes para história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação e Cultura, 1901. v. 34.

DOCUMENTOS interessantes para história e costumes de São Paulo. São Paulo, Secretaria de Educação e Cultura, 1961. v. 87.

3 - BIBLIOGRAFIA

a) Metodologia

FLEURY, M. & HENRY, L. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, INED, 1965. 182 p.

- FLEURY, M. & HENRY, L. Pour connaître la population de la France depuis Louis XIV - plan de travaux par sondage. Population. 13^e (4): 663-686. 1958.
- GOUBERT, Pierre. Une richesse historique en cours d'exploitation. Les registres paroissiaux. Annales. 9^e, année, janvier-mars. (1): 83-93. 1954.
- GUILLAUME, P. & POUSSOU, J.P. Demographie historique. Paris, Librairie Armand Collin, 1970. 414 p.
- HENRY, Louis. Manuel de demographie historique. Paris, Droz, 1967. 146 p.
- LASLETT, Peter. The history of population and social structure. International Review of Social Sciences. Paris, UNESCO, p. 582-593. 1963.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. Dos registros paroquiais à demografia histórica no Brasil. Anais de História. Assis. (2):81-100. 1970.
- MARCÍLIO, Maria Luiza & LISANTI, Luis. Problemes de l'histoire quantitative au Brésil. Metrologie et demographie. Comunicação apresentada ao 1^e Congrès d'Histoire Quantitative du Brésil. Paris, 1971.

b) Obras de demografia

- CHARBONNEAU, Hubert. Tourouve - au - Perche aux XVIII^e et XVIII^e siècles. Paris, INED, 1970. 423 p.
- GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. La population de Crulai, paroisse normande. Paris, INED, 1958. 269 p.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. La ville de São Paulo. Peuplement et population 1750-1850. (d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens). Rouen, Université de Rouen, 1968. 234 p.

c) Obras de História

- ABREU, João Capistrano de. Capítulos de história colonial. (1500-1800) & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília, Universidade de Brasília, 1963. 402 p.
- ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil. São Paulo, Nacional, 1967. 316 p.
- BALHANA, Altiva Pilatti, et alii. História do Paraná. Curitiba, Grafipar, 1969. v.1.
- COSTA, Odah R.G. & ROCHA LOURES, Rachel C. Arquivos da cidade da Lapa. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto. de História. 8:1-116. 1968.
- COSTA, Odah R.G. Arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto. de História, 6: 49-99. 1968.
- FEDALTO, Pedro. A arquidiocese de Curitiba na sua história. Curitiba, [s. ed.] 1958. 358 p.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo, Nacional, 1971. 248 p.
- LEÃO, Ermelino de. Diccionario historico e geographico do Paraná. Curitiba, Empreza Graphica Paranaense, 1926-1934. 7 v.
- MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba, Empreza Graphica Paranaense, 1937. 538 p.
- MOREIRA, Júlio. História da medicina no Paraná. Curitiba, Associação Médica do Paraná, 1953. 120 p.
- PINHEIRO MACHADO, Brasil. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto. de História, 3, 52 p. 1963.

SANTOS, Antonio Vieira dos. Memória histórico da cidade de Paranaguá e seu município. Curitiba, Secção de História do Museu Paranaense. 1951. 405 p.

SANTOS, Carlos R.A. dos. Arquivos da cidade de Castro. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto de História, 16. 129 p. 1972.

WESTPHALEN, Cecília Maria. O porto de Paranaguá em 1822. In: Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Depto de História, 19: 37-57. 1973.

TÁBUA DE CONTEÚDO

TÁBUA DE CONTEÚDO

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
I A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE CURITIBANA	3
1 - Origens da vila de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.	4
2 - A população da vila de Curitiba no século XVIII.	9
3 - A Paróquia de Nossa Senhora da Luz no século XVIII - histórico - capelas filiadas.	14
II AS FONTES - AS TÉCNICAS	21
1 - Os registros paroquiais na vila de Curitiba	22
III A POPULAÇÃO DA VILA DE CURITIBA	40
1 - O movimento da população da vila de Curitiba, segundo os registros paroquiais.	41
2 - Exploração sumária dos dados.	61
IV CONCLUSÃO	82
Anexos	85
Fontes e Bibliografia	95
Tábua de Conteúdo	100
Índice de Quadros	102
Índice de Gráficos	105

ÍNDICE DE QUADROS

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
1 - Médias decenais de batismos, casamentos e sepul _u tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	48
2 - Médias decenais de batismos, casamentos e sepul _u tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Escrava.	51
3 - Médias decenais de batismos de crianças legíti- mas e casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	55
4 - Movimentos sazonais de batismos, casamentos e se- pultamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	58
5 - Idade e estado civil ao falecer. Paróquia de Nos- sa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	64
6 - Frequência de recasamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	66
7 - Repartição proporcional dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1775. População Livre.	67
8 - Repartição proporcional dos casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1776-1800. População Livre.	67

	Pág.
9 - Origem e residência dos cônjuges no momento do casamento. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	69
10 - Local de origem dos esposos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	71
11 - Local de Origem dos esposos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	72
12 - Movimento sazonal da mortalidade infantil. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	75
13 - Frequência de batismos de crianças ilegítimas. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	78
14 - Frequência de batismos de crianças expostas. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	79
15 - Frequência de nomes, segundo os registros de batismos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	80

ÍNDICE DE GRÁFICOS

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Pág.
1 - Movimento anual de batismos, casamentos e sepul tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	45
2 - Movimento anual de batismos, casamentos e sepul tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Escrava.	46
3 - Médias decenais de batismos, casamentos e sepul tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	50
4 - Médias decenais de batismos, casamentos e sepul tamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Escrava.	53
5 - Movimento anual de batismos de crianças legíti- timas e casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	56
6 - Médias decenais de batismos de crianças legíti- mas e casamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	56
7 - Movimentos sazonais de batismos, casamentos e se- pultamentos. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	59

Pág.

8 - Movimento sazonal de mortalidade infantil. Paróquia de Nossa Senhora da Luz - 1751-1800. População Livre.	76
---	----